MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO DA FACULDADE CATHEDRAL – BOA VISTA-RR

Fixa normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos e de Conclusão de Curso da Faculdade Cathedral de Boa Vista.

BOA VISTA, 2016

AUTORIA

VILMAR ANTÔNIO DA SILVA

profvilmar@gmail.com

Este material foi elaborado pelo professor Vilmar Antônio da Silva e posteriormente, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Cathedral, como fonte de normalização e orientação dos acadêmicos dos cursos da Faculdade Cathedral – Boa Vista-RR, para apresentação dos Projetos, Monografias e Artigos Científicos.

INTRODUÇÃO

A elaboração de trabalho acadêmico e/ou científico tem sido uma das preocupações dos diferentes coordenadores e professores da Faculdade Cathedral. Essa preocupação também ocorre por parte dos acadêmicos, tendo em vista que constantemente são solicitados a fazer trabalhos de várias naturezas que vão desde um simples resumo até um artigo científico ou uma monografia. É nesse contexto que surgem as dúvidas: como fazer? Qual formatação deve-se usar em cada caso?

No intuito de apresentar respostas a esses questionamentos e também de disponibilizar uma estrutura e orientação aos acadêmicos e professores é que elaboramos este manual, direcionado especialmente ao contexto acadêmico da Faculdade Cathedral e com vistas a nortear a estruturação e elaboração do trabalho científico, buscando contribuir com o enriquecimento do processo educacional. As recomendações normativas deste manual estão de acordo com as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor.

Pretende-se, por meio da padronização, apresentar as normas a serem seguidas, de modo a auxiliar o acadêmico na construção de seu projeto de pesquisa, artigo científico ou monografia, proporcionando praticidade e tornando mais simples a inclusão do acadêmico no mundo da investigação científica e na produção dos seus trabalhos de conclusão de curso.

O manual foi organizado em capítulos, subdivididos da seguinte forma: O capítulo 1 orienta a elaboração do Projeto de Pesquisa, apresentando o conceito e detalhando a estrutura, bem como a sua formatação. O capítulo 2 trata da Monografia e nele descrevem-se o conceito, a estrutura e os elementos contidos em um texto monográfico. O capítulo 3 trata sobre o conceito e as formas de apresentação de um Artigo Científico. O quarto capítulo apresenta as normas técnicas para formatação de trabalhos científicos, aborda as citações e apresenta as diferentes formas de fazer uma citação em textos científicos.

Sumário

CAPÍTULO 1 - PROJETO DE PESQUISA 7

1.1 A ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA..... 7

1.1.1 Elementos Pré-Textuais..... 8

1.1.2 Elementos Textuais 11

1.1.3 Elementos Pós-Textuais..... 15

CAPÍTULO 2 - A MONOGRAFIA 16

2 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 17

2.1 PARTE EXTERNA 19

2.1.1 Capa 19

2.1.2 Lombada 19

2.2 PARTE INTERNA 19

2.2.1 Elementos pré-textuais 19

2.2.2 Elementos Textuais 24

2.2.3 Elementos de apoio ao texto 28

2.2.4 Citações no corpo do trabalho 31

2.2.5 Tabelas e quadros 33

2.2.6 Ilustrações..... 33

CAPITULO 3 – O ARTIGO CIENTÍFICO..... 37

3 ESTRUTURA DO ARTIGO 38

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 39

3.1.1 Título e subtítulo 39

3.1.2 Autor (es) 39

3.1.3 Resumo na língua do texto 40

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS 41

Introdução 42

3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 42

CAPÍTULO 4 – CITAÇÃO EM DOCUMENTOS 46

4 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS, CONFORME NBR 10520 - INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – 2002 47

4.1 LOCALIZAÇÃO 47

4.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO 47

4.3 SISTEMA DE CHAMADA 50

4.3.1 Sistema numérico 51

4.3.2 Sistema autor-data 52

4.3.3 Notas de rodapé 55

4.3.4 Notas de referência 55

4.3.5 Notas explicativas 57

4.4 Informação e documentação - Referências – Elaboração 58

5 REFERÊNCIAS 100

ANEXO I – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA RESVISTA E CADERNOS CATHEDRAL 101

1 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS PARA PUBLICAÇÃO: 101

2 CONDIÇÕES GERAIS PARA PUBLICAÇÃO 102

Capítulo 1

• O Projeto de Pesquisa Científica

1 PROJETO DE PESQUISA

Para a elaboração, execução e apresentação de uma pesquisa é necessário fazer um planejamento. O projeto é uma das etapas componentes desse processo e necessita ser planejado com extremo rigor, caso contrário o investigador, corre o risco de se sentir perdido num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor dos mesmos ou até desconhecendo seu significado e importância. Em um projeto é previsto desde a escolha do tema a ser pesquisado, a fixação do problema e dos objetivos, determinação da metodologia, a forma da coleta de dados, sua análise e interpretação, cronograma e a elaboração do relatório final, o projeto em si. Assim, esse documento nada mais é do que o planejamento, a descrição de todo o processo que deverá ser percorrido para a realização da pesquisa. É importante lembrar que para o sucesso da produção de um trabalho de conclusão de curso de qualquer natureza, a elaboração do projeto é imprescindível. Passaremos então a descrever a sua estrutura.

1.1 A ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

Existem várias formas de elaboração de um projeto de pesquisa, de um modo geral, ele descreve as ideias básicas da pesquisa que se quer realizar. A NBR 15287:2011 define projeto de pesquisa como sendo uma das fases da pesquisa, a qual compreende a descrição da sua estrutura. Ou seja, é o documento que visa nortear a pesquisa a ser realizada. O projeto de pesquisa se faz necessário para a obtenção de bolsas de estudos; para ingressar em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado); comunicar ao orientador sobre o que se pretende pesquisar nos trabalhos de conclusão de curso, seja monografia, artigos científicos, dissertação ou tese.

Até o ano de 2006 não existia uma estrutura para redação e apresentação de projetos de pesquisa definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), entretanto, a NBR 15287:2005, que vigorou a partir de 30 de janeiro de 2006 determinou que um projeto de pesquisa deve ser dividido em três partes, com os seguintes elementos: elemento **pré-textual**, elemento **textual** e elemento **pós-textual**. Detalharemos os elementos pertinentes a cada uma dessas partes que compõem o projeto a ser adotado pela Faculdade Cathedral:

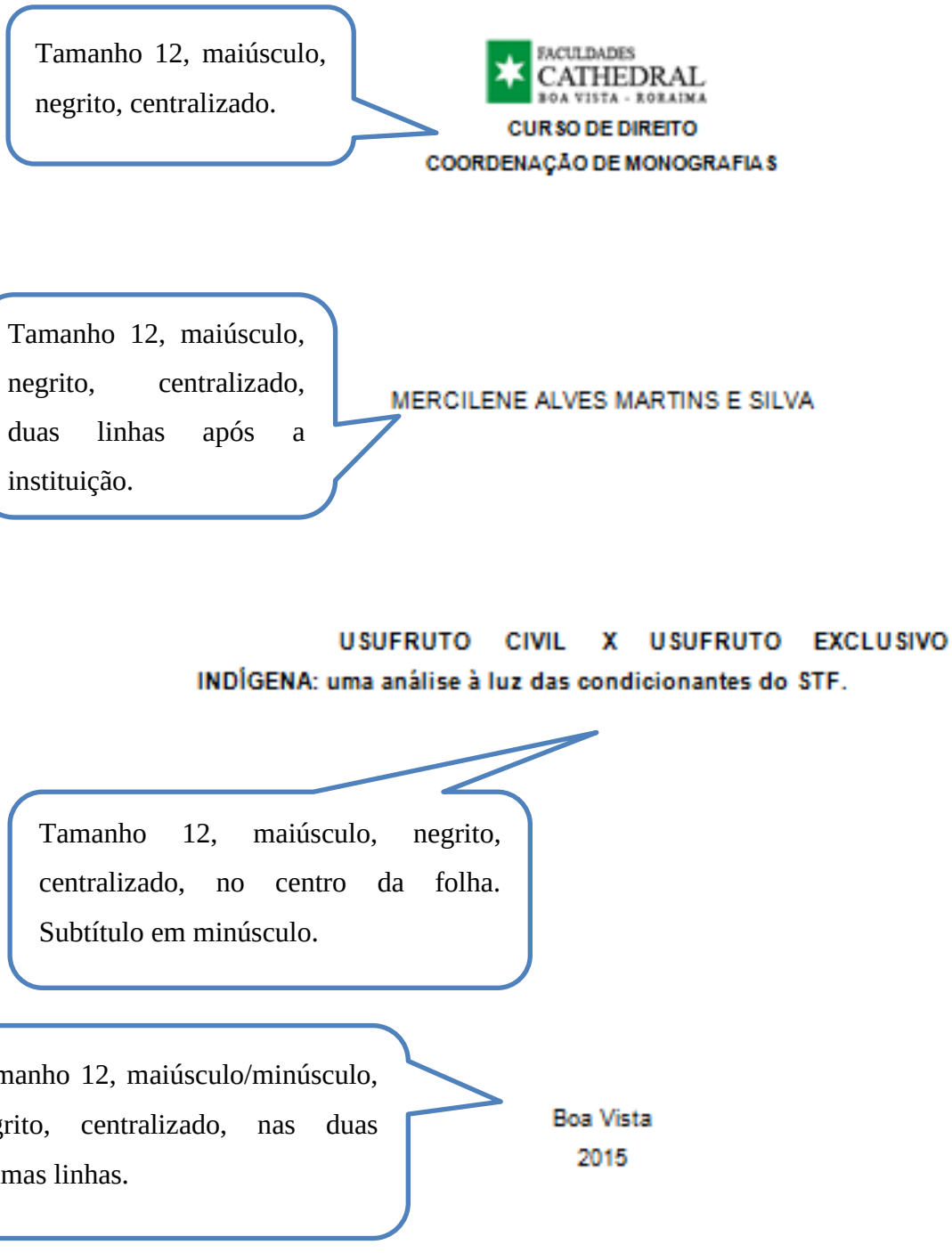
1.1.1 Elementos Pré-Textuais

Os elementos pré-textuais devem compreender a **Capa**, a **Folha de Rosto** e o **Sumário**.

a) CAPA

Elemento obrigatório que corresponde à parte externa do trabalho e deve apresentar os seguintes dados:

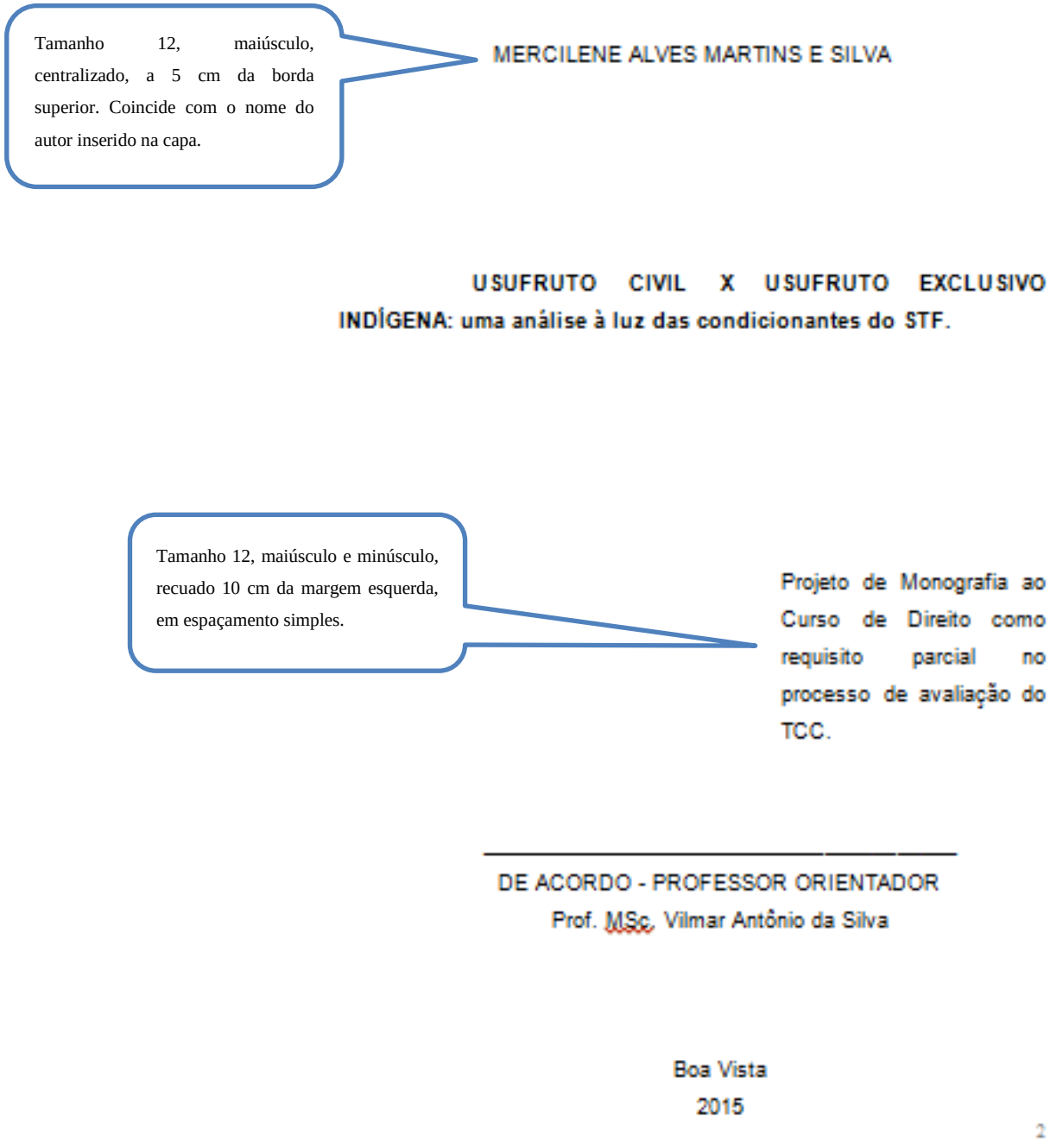
FIGURA 1: Modelo da Capa do Projeto de Pesquisa



b) FOLHA DE ROSTO

Elemento obrigatório que deve constar os dados para identificar o trabalho. Veja o exemplo na Figura 2:

FIGURA 2: Modelo da Folha de Rosto do Projeto de Pesquisa



c) SUMÁRIO

Elemento obrigatório que inclui a enumeração das principais divisões e seções do projeto, acompanhados dos respectivos números de páginas. Tem a finalidade de facilitar a consulta e visualização do conteúdo do projeto. É importante destacar algumas recomendações publicadas na ABNT (NBR 6027:2012):

A palavra “Sumário” deve ser centralizada;

Os indicativos das seções, se houver, devem ser alinhados à esquerda;

Os elementos pré-textuais não devem constar no Sumário.

Conforme a ABNT/NBR 6027:2012, a divisão de um Sumário deve ser formatada da seguinte forma:

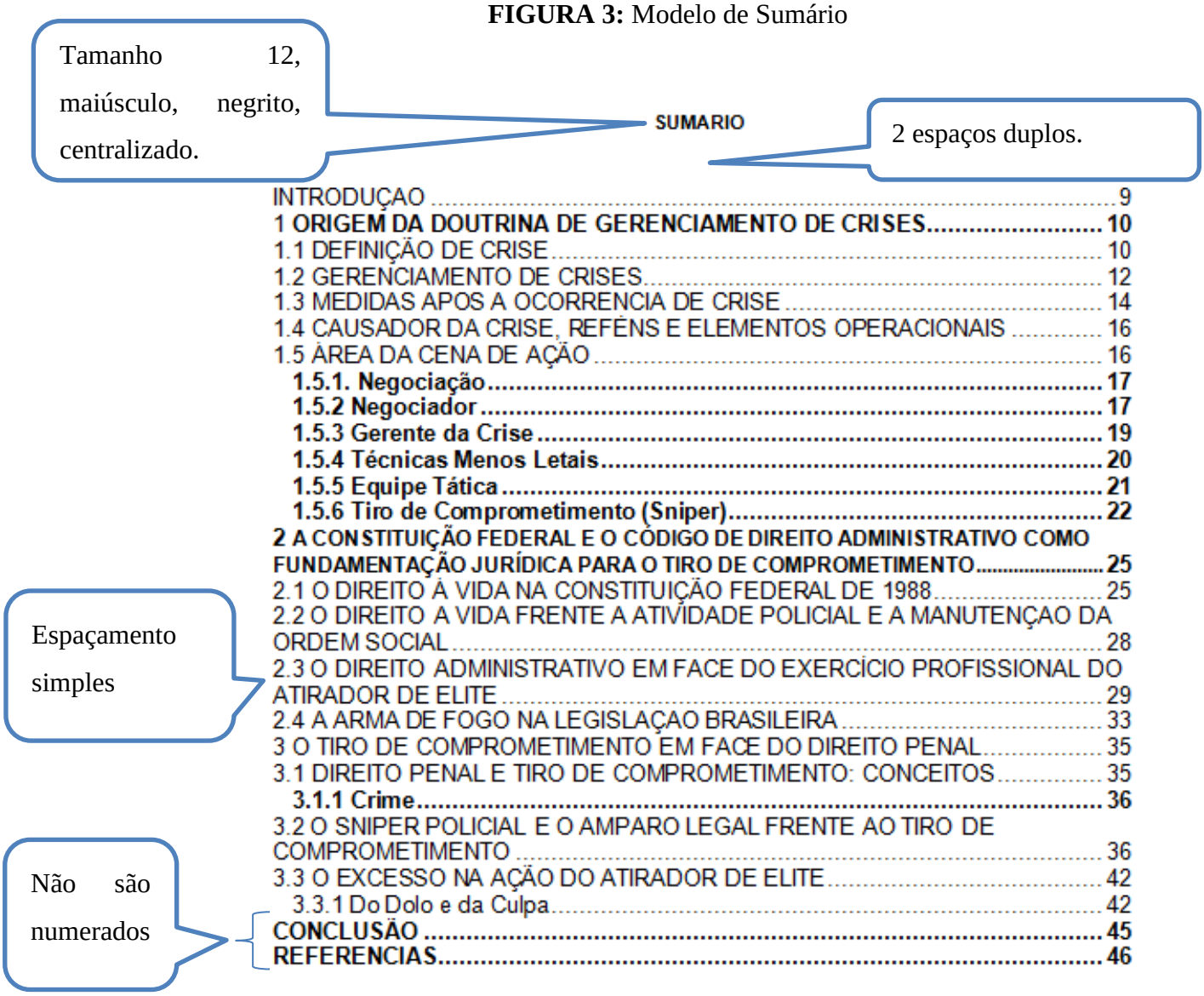
1 **SEÇÃO PRIMÁRIA** – maiúsculo e negrito.

1.1 **Seção Secundária** – minúsculo e negrito.

1.1.1 Seção Terciária – minúsculo e sem negrito.

Para melhor compreensão, segue um exemplo:

FIGURA 3: Modelo de Sumário



1.1.2 Elementos Textuais

Os elementos Textuais de um Projeto de Pesquisa compreendem a **Introdução** e o **Desenvolvimento**. Lembre-se, Projeto de Pesquisa não possui **Conclusão**.

a) INTRODUÇÃO

Na introdução faça uma abordagem de maneira sucinta, de forma a identificar a situação ou o contexto no qual o problema da pesquisa será exposto. Apresente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração. Estas informações devem ser apresentadas de maneira clara e objetiva. Escreva sobre a execução do projeto em si e descreva detalhes da

importância do tema abordado, evidenciando a relevância do assunto a ser tratado. Dê uma visão geral, de modo a sintetizar o que se pretende pesquisar. Rodrigues (2006, p. 162) descreve que o "objetivo principal da introdução é situar o leitor no contexto da pesquisa, da problemática, e apresentar claramente o que será pesquisado e a finalidade do trabalho". É na introdução que o autor do projeto deve despertar o interesse do leitor pela pesquisa que será realizada.

b) DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do Projeto detalha a pesquisa ou estudo a ser realizado, deverá ser composto pelos seguintes elementos:

---

1 TEMA

A escolha do tema é talvez uma das etapas mais difíceis para a maioria dos acadêmicos, por uma série de razões. Destacamos alguns critérios a serem considerados na escolha do tema e que merece atenção. É importante optar por pesquisar um tema que:

- Seja relevante para a área em que se está pesquisando;
- Seja viável, considerando o acesso às fontes das informações ou dados;
- Considere o limite de tempo para a execução da pesquisa;
- Considere outros recursos, como custo, disponibilidade de bibliografia e orientação.

Outro momento importante e desafiador diz respeito a delimitação do tema. Delimitar o tema significa eliminar o foco abrangente, por exemplo, situar o estudo no espaço geográfico onde se realiza a pesquisa e tempo cronológico, período que analisa, originando assim o Título da pesquisa.

2 PROBLEMA (opcional)

Na linguagem científica, PROBLEMA é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em algum domínio do conhecimento. Um problema de pesquisa não pode exigir exercícios complicados para a sua compreensão. Quanto mais simples, direto, claro e objetivo for o problema, tanto mais fácil a sua compreensão e o entendimento de sua extensão. Indica

especificamente qual a dificuldade que se pretende resolver e deverá restringir-se a um determinado contexto: grupo de sujeitos, numa localidade, num determinado período de tempo.

Furasté (2013, p. 153) esclarece que o problema "é o centro vital de toda a elaboração da problemática que será explorada a partir da delimitação do tema". É portanto, a partir da definição do problema que podemos decidir o rumo da pesquisa. Os teóricos aconselham que, preferencialmente, o problema deve ser elaborado na forma interrogativa e a busca por resposta a essa questão é que vai nortear todo o estudo.

2.1 Hipótese (**opcional)** – (Se o professor orientador preferir, também poderá trabalhar com questões norteadoras ao invés de hipóteses).

Hipótese é uma possível resposta ao problema estabelecido. Deve ser elaborada, preferencialmente, de forma afirmativa. O desenvolvimento da pesquisa vai confirmar ou refutar a hipótese ou as hipóteses levantadas. Vergara (2000) esclarece que na área de humanas as hipóteses podem ser substituídas por questões norteadoras, ou seja, em vez de escrever afirmações que respondem supostamente ao problema, escrevem-se interrogações, isto é, análise por meio de perguntas que serão investigadas ao longo de toda a pesquisa.

3 OBJETIVOS

Existem dois níveis de objetivos, o **geral** e os **específicos.** Eles são definidos com precisão e clareza a partir das metas, propósitos e resultados concretos a que se pretende chegar com a realização da pesquisa (FURASTÉ, 2009, p. 153). Rodrigues (2006, p. 163) explica que os objetivos "[...] orientam na seleção e na organização dos procedimentos e dos recursos e contribuem para a organização e a divisão dos capítulos do relatório final". Ele ainda adverte que: os objetivos devem ser formulados com o verbo no infinitivo; devem ser claros, precisos, bem explicados e sucintos; deve expressar apenas uma ideia; deve apresentar apenas um sujeito e um complemento.

3.1 Objetivo Geral

É o propósito central do trabalho e deve definir o que se pretende com a pesquisa, é

importante e coerente formula-lo a partir do problema. "Os verbos mais utilizados na elaboração do objetivo geral são: analisar, estudar, explicar, entender, compreender, descrever, esclarecer, avaliar, conhecer, descobrir, etc."(RODRIGUES, 2006, p. 163).

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos definem as etapas a serem cumpridas com vistas a alcançar o objetivo geral. É uma espécie de detalhamento das ações a serem feitas para se atingir o objetivo geral. Os verbos mais usuais na elaboração destes objetivos são, segundo Rodrigues: caracterizar, distinguir, enumerar, identificar, comparar, relacionar, verificar, listar, levantar, etc.

4 JUSTIFICATIVA

A justificativa é a parte do projeto onde se deve escrever as razões que levaram à escolha do tema a ser pesquisado. É importante destacar a relevância do estudo, as contribuições que a pesquisa poderá oferecer à área do conhecimento em que está inserida, salientando os benefícios e/ou resultados que a pesquisa trará para a área depois de concluída. Outro ponto que deve ser destacado é a questão da viabilidade da execução da pesquisa.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial teórico ou revisão da literatura é elemento obrigatório de um projeto de pesquisa e é considerada a parte principal do projeto, pois tem a função de apresentar o embasamento teórico acerca do tema, deve apresentar os estudos já realizados por outros autores e o que trata a literatura sobre o problema em questão. A escolha sobre o que se vai abordar no referencial teórico deve está orientada pela definição do problema e dos objetivos traçados na pesquisa, em resumo. A NBR 14724:2011 adverte que a fundamentação teórica não deve incluir opiniões pessoais referentes ao conteúdo pesquisado.

6 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Toda pesquisa científica deve obedecer a métodos cientificamente válidos para serem consideradas científicas. "[...] o aspecto técnico da ciência corresponde ao instrumento metodológico e ao arsenal técnico que indica a melhor maneira de se operar em cada caso específico." (LAKATOS e MARCONI, 2000, p.24).

Assim, esta parte do projeto deve apresentar a modalidade da pesquisa (de campo,

bibliográfica, instrumental ou a junção de duas ou mais modalidades). Deve prever com detalhes os instrumentos de coleta de dados, a forma de tratamento desses dados, o recorte geográfico e o recorte temporal, se houver.

7 CRONOGRAMA

Deve detalhar todas as fases da pesquisa, desde seu início, até sua defesa. Pode ser planejado diária, semanal ou mensalmente.

1.1.3 Elementos Pós-Textuais

Os elementos pós-textuais de um projeto de pesquisa são: **Referências**, **Anexos** e/ou **Apêndices**.

a) REFERÊNCIAS

As Referências são elementos obrigatórios e de um modo geral, nelas devem constar: autor(es), título, edição, local, editora e data da publicação. Devem-se seguir as orientações da NBR 6023:2002. Observe o exemplo:

b) ANEXOS OU APÊNDICES

São elementos opcionais. O **Anexo** corresponde aos documentos que não foram elaborados pelo autor do projeto, como por exemplo, um Regimento citado no projeto. Já o **Apêndice**, corresponde aos documentos elaborados pelo próprio autor, como por exemplo, um questionário preparado para a coleta de dados.

Capítulo 2

- A Monografia

1 DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE UMA MONOGRAFIA

A monografia é, para alguns cursos da Faculdade Cathedral, a maior e mais difícil pesquisa que o acadêmico fará durante sua graduação. Lakatos (2001, p. 235), define monografia como "um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece à rigorosa metodologia científica". É comum as monografias serem exigidas nos cursos de graduação, como trabalho de conclusão de curso, e são solicitadas também nos cursos de pós-graduação. O sentido etimológico do termo monografia é: *monos* (um só) e *graphein* (escrever); é, pois, o estudo por escrito de um único tema, isto é, um único assunto, que pode ser resultado de investigação científica, de observações, experimentações, devendo seguir o rigor metodológico de cada ciência.

Em sentido genérico, existem dois tipos principais de Monografia:

Monografia de compilação: trata-se da reunião e exposição do pensamento de vários autores sobre o tema abordado, discutindo as divergências e evidenciando as concordâncias, para estabelecer um cenário claro da multiplicidade de opiniões sobre o tema. Não se preocupa com pesquisa de campo.

A Monografia de pesquisa de campo: assentada em um tema investigado não apenas do ponto de vista teórico, mas principalmente sobre análise de dados qualitativos e/ou quantitativos, coligidos através da observação direta e/ou de metodologia científica testada e aprovada (FONSECA; BARBOSA; MELO, 2013, p. 11).

Independentemente do tipo escolhido, a participação do orientador é fundamental para conduzir o aluno-pesquisador em seu caminho. É imprescindível que o orientador participe da seleção dos doutrinadores a serem investigados, da escolha minuciosa do referencial teórico, da definição da metodologia a ser empregada, os instrumentos de coleta de dados, a forma de tratamento e análise dos dados coletados e a condução científica dos resultados.

2 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

De acordo com a NBR 14724 (2011), as monografias devem ter a seguinte estrutura:

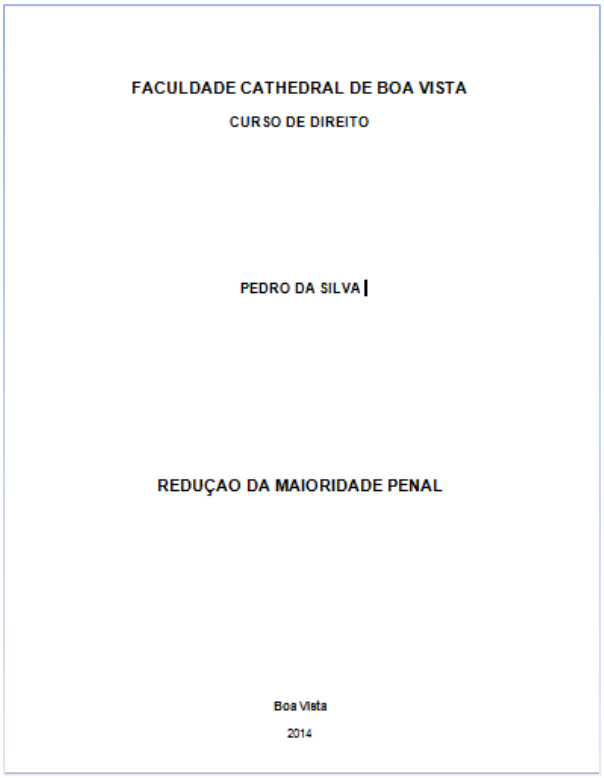
Tabela 1: Estrutura da monografia.

PARTE	ELEMENTOS	COMPONENTES	OPÇÃO
Parte Externa		Capa	Obrigatório
		Lombada	Opcional
Parte Interna	**Pré- textuais**	Folha de rosto	Obrigatório
		Errata	Opcional
		Folha de aprovação	Obrigatório
		Dedicatória(s)	Opcional
		Agradecimentos	Opcional
		Epígrafe	Opcional
		Resumo na língua vernácula	Obrigatório
		Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
		Lista de ilustrações	Opcional
		Lista de tabelas	Opcional
		Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
		Lista de símbolos	Opcional
		Sumário	Obrigatório
	Textuais	Introdução	Obrigatório
		Desenvolvimento	Obrigatório
		Conclusão	Obrigatório
	Pós- textuais	Referências	Obrigatório
		Glossário	Opcional
		Apêndice(s)	Opcional
		Anexo(s)	Opcional
		Índice(s)	Opcional

Fonte: NBR 14724 (2011), p. 5.

2.1 PARTE EXTERNA

2.1.1 Capa


FACULDADE CATHEDRAL DE BOA VISTA
CURSO DE DIREITO
PEDRO DA SILVA
REDUÇAO DA MAIORIDADE PENAL
Boa Vista
2014

Elemento obrigatório. Deve-se usar fonte Times New Roman, tamanho 12. As informações são apresentadas na seguinte ordem:

a) nome da instituição;
b) nome do autor;
c) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
d) subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
e) número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
NOTA DA ABNT: No caso de cidades homônimas recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação.
g) ano de depósito (da entrega).

2.1.2 Lombada

Elemento opcional. Apresentada conforme a ABNT NBR 12225.

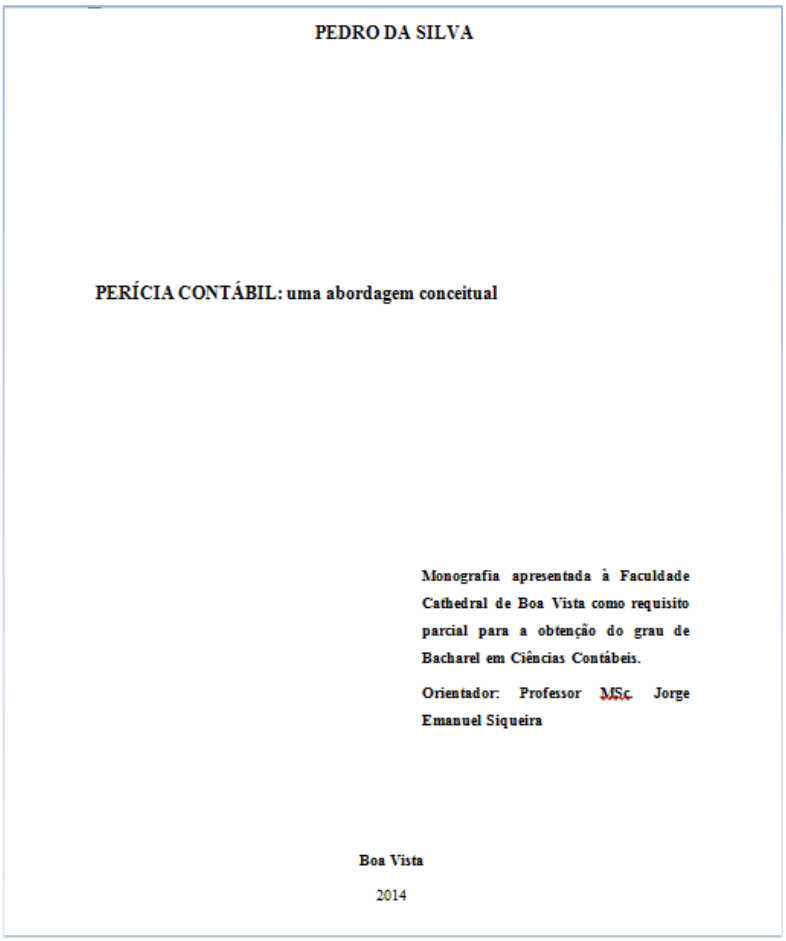
2.2 PARTE INTERNA

2.2.1 Elementos pré-textuais

A ordem dos elementos pré-textuais deve ser apresentada da seguinte forma:

2.2.1.1 Folha de rosto

Elemento obrigatório, deve ser inserido em todas as monografias. Deve-se usar fonte Times New Roman, tamanho 12.



PEDRO DA SILVA

PERÍCIA CONTÁBIL: uma abordagem conceitual

Monografia apresentada à Faculdade Cathedral de Boa Vista como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor MSc. Jorge Emanuel Siqueira

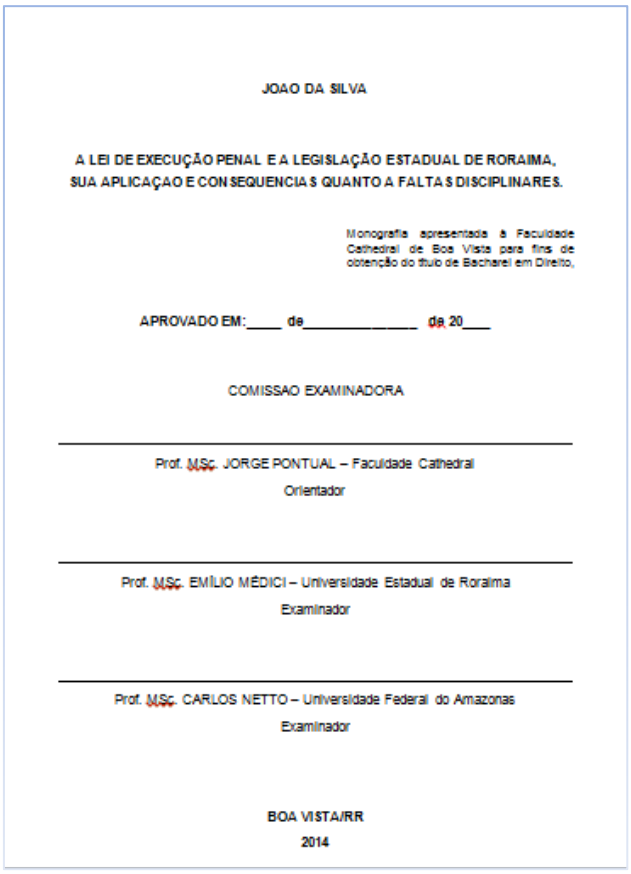
Boa Vista

2014

Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:

a) nome do autor;
b) título;
c) subtítulo, se houver;
d) número do volume, se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume;
e) natureza: tipo do trabalho (trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
f) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
h) ano de depósito (da entrega).

2.2.1.2 Folha de aprovação



JOAO DA SILVA

A LEI DE EXECUÇÃO PENAL E A LEGISLAÇÃO ESTADUAL DE RORAIMA, SUA APLICAÇAO E CONSEQUENCIAS QUANTO A FALTAS DISCIPLINARES.

Monografia apresentada à Faculdade Cathedral de Boa Vista para fins de obtenção do título de Bacharel em Direito.

APROVADO EM:____ de_____ de 20___

COMISSAO EXAMINADORA

Prof. MSc. JORGE PONTUAL – Faculdade Cathedral
Orientador

Prof. MSc. EMÍLIO MÉDICI – Universidade Estadual de Roraima
Examinador

Prof. MSc. CARLOS NETTO – Universidade Federal do Amazonas
Examinador

BOA VISTA/RR
2014

Elemento obrigatório. Deve-se usar fonte Times New Roman, tamanho 12. Deve ser inserida após a folha de rosto, constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que

pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho.

2.2.1.3 Dedicatória

Elemento opcional. Deve-se usar fonte Times New Roman, tamanho 12. Deve ser inserida após a folha de aprovação.

2.2.1.4 Agradecimentos

Elemento opcional. Devem ser inseridos após a dedicatória. Deve-se usar fonte Times New Roman, tamanho 12.

2.2.1.5 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório. Deve-se usar fonte Times New Roman, tamanho 12. De acordo com a norma ABNT, o resumo é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento (NBR 6028:2003). O resumo deve ser descrito em texto, sem parágrafos e sem enumeração de tópicos e com no mínimo 100 e no máximo 250 palavras, com espaçamento simples. A primeira frase deve constar o tema do trabalho seguido do objetivo, a maneira pela qual os resultados foram obtidos, ou seja, o método utilizado e uma breve análise da situação e a conclusão. O resumo apresenta apenas os pontos principais trabalho, não apresentando dados qualitativos e quantitativos. Escrito na 3ª pessoa do singular, verbo na voz ativa. Logo após o resumo as palavras-chave são palavras que identificam o conteúdo do documento. (São palavras principais que identificam o assunto abordado na monografia, separadas por vírgula e finalizadas com ponto). No mínimo 3 e no máximo 5 palavras. O titulo deve ser escrito em corpo 14, centralizado e negritado.

Exemplo:

Cópia do Resumo da Dissertação intitulada "A importância do corredor ecológico do igarapé do Mirandinha para a sadia qualidade de vida no município de Boa Vista, Estado de Roraima" de autoria de Warner Velasque Ribeiro.

RESUMO

Analisa-se a implantação do Corredor Ecológico do Mirandinha no município de Boa

Vista, capital do Estado de Roraima, enquanto espaço territorial protegido em perímetro urbano, como instrumento de efetivação do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso do povo essencial à sadia qualidade de vida das gerações presentes e futuras de Boa Vista, como assegura a Constituição Federal. A temática da pesquisa se concentra em explorar o assunto Corredores Ecológicos à luz da legislação federal, estadual e municipal, compreendendo a importância da preservação dos cursos d´água urbanos e suas implicações com o direito à sadia qualidade de vida. Nesse sentido, abordam-se os aspectos jurídicos referentes à tutela ambiental, o cumprimento da função social da propriedade urbana e das cidades, na ótica do direito urbanístico e os princípios constitucionais vertentes. Reflete-se, também, sobre os aspectos biológicos que cercam o tema, sob a ótica da interdisciplinaridade, de modo a compreender a importância da criação de espaços territoriais contínuos de preservação, que interliguem ecossistemas de ambiente natural, por meio de corredores de biodiversidade e sua correlação com a proteção dos fragmentos de habitats, de florestas, efeitos de borda, conectividade, proteção das matas ciliares e a revitalização de cursos de água.

Palavras-chave: Corredores Ecológicos. Espaços territoriais protegidos. Cursos d´água urbanos. (Fonte: Manual de Pesquisa da Universidade Estadual do Amazonas, 2013)

2.2.1.6 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório. Deve-se usar fonte Times New Roman, tamanho 12. Elaborado conforme a ABNT NBR 6028. É o resumo elaborado do artigo, traduzido para a língua estrangeira. Também é apresentado em um único parágrafo, inserido logo após o resumo escrito na língua original. Sua estrutura é a mesma utilizada no resumo acima. As palavras chaves são identificadas também na língua estrangeira e seguem o mesmo critério. Trata-se, logicamente, de uma tradução do Resumo. Deve-se tomar cuidado para não se cometer erros de tradução, não sendo recomendado que se realize apenas uma versão em tradutores online. Aconselha-se encaminhar esta parte para profissional da área de línguas. A Faculdade Cathedral adota as línguas inglesa ou espanhola para este resumo.

2.2.1.7 Sumário

Elemento obrigatório, é o último elemento pré-textual e nele não devem se inserir os elementos pré-textuais (NBR 6027 (2003). A palavra SUMÁRIO deve ser centralizada, negritada e com a mesma fonte, tipo e tamanho de letra utilizada para as seções primárias.

O sumário contém a enumeração das divisões, seções, e outras partes da monografia, na mesma ordem e grafia em que a matéria está inserida no corpo do trabalho. O aplicativo Microsoft Word 2010 trás o recurso de "Sumário Automático", sendo de excelente auxílio ao aluno. O alinhamento das divisões e seções deve ser feito pela margem esquerda.

A subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto e os elementos pré-textuais não devem constar no sumário.

Os elementos do sumário devem seguir a seguinte ordem:

- Os indicativos das seções que compõem o sumário, se houver, devem ser alinhados à esquerda, conforme a NBR 6024.
- Os títulos, e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso.
- O(s) nome(s) do(s) autor(es), se houver, sucede(m) os títulos e os subtítulos.
- A paginação deve ser apresentada sob uma das formas abaixo:

a) número da primeira página (exemplo: 27);

b) números das páginas inicial e final, separadas por hífen (exemplo: 91-143);

c) números das páginas em que se distribui o texto (exemplo: 27, 35, 64 ou 27-30, 35-38, 64-70).

Exemplo:

INTRODUÇÃO **13**

1 TÍTULO DO PRIMEIRO CAPÍTULO – MAIÚSCULO E NEGRIGO **14**

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA – SÓ MAIÚSCULO 14

1.1.1 Seção Terciária – Iniciais Maiúsculas e Negrito **14**

1.1.1.1 Seção quaternária – minúsculo e normal 14

1.1.1.1.1 Seção quinaria – minúsculo e itálico *14*

2 DICAS DO PROFESSOR FURASTÉ **15**

2.1 INTRODUÇÃO 15

2.2 DESENVOLVIMENTO 15

2.2.1 Conectores **15**

2.3 CONCLUSÃO 18

2.4 OUTRAS DICAS IMPORTANTES: 19

CONCLUSÃO **22**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **23**

APÊNDICES **24**

ANEXOS **25**

2.2.2 Elementos Textuais

São compostos de seções textuais, conforme NBR 14724 (2011: "Os elementos que compõem o corpo do trabalho são fundamentalmente: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão". Os títulos de cada seção serão grafados com o mesmo corpo de letra utilizado no trabalho (Times New Roman ou Arial, corpo 12), alinhados pela esquerda e precedidos da numeração sequencial com os destaques gradativos, conforme exemplo:

Tabela 2: Numeração Progressiva.

Seção primária **MAIÚSCULAS EM NEGRITO**	Seção secundária MAIÚSCULAS	Seção terciária **Minúsculas em negrito**	Seção quaternária *Itálico normal*	Seção quinária Normal
1	1.1 1.2 1.3	1.1.1 1.1.2 1.1.3	1.1.1.1 1.1.1.2 1.1.1.3	1.1.1.1.1 1.1.1.1.2 1.1.1.1.3
2	2.1 2.2 2.3	2.1.1 2.1.2 2.1.3	2.1.1.1 2.1.1.2 2.1.1.3	2.1.1.1.1 2.1.1.1.2 2.1.1.1.3
3	3.1 3.2 3.3	3.1.1 3.1.2 3.1.3	3.1.1.1 3.1.1.2 3.1.1.3	3.1.1.1.1 3.1.1.1.2 3.1.1.1.3
4	4.1 4.2 4.3	4.1.1 4.1.2 4,1,3	4.1.1.1 4.1.1.2 4.1.1.3	4.1.1.1.1 4.1.1.1.2 4.1.1.1.3

Fonte: NBR 6024 – 2003.

Conforme orientações da ABNT (NBR 6024-2003, p. 2-3), devem ser seguidas as seguintes regras:

a. Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

b. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal e outro. O título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço. O texto deve iniciar-se em outra linha.

c. Todas as seções devem conter um texto relacionado com elas.

d. Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas.

e. Quando as alíneas forem cumulativas ou alternativas, pode ser acrescentado, após a penúltima, e/ou conforme o caso. As alíneas, exceto a última, terminam em ponto-e-vírgula.

f. A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras:

- o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;

- as alíneas são ordenadas alfabeticamente;

- as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;

- o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto;

- nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;

- a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

g. Quando a exposição da ideia assim o exigir, a alínea pode ser subdividida em subalíneas. As subalíneas devem começar por um hífen, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto.

h. Os indicativos devem ser citados no texto de acordo com os seguintes exemplos:

... na seção 4

... ver 2.2

... em 1.1.2.2, § 3° ou ... 3° parágrafo de 1.1.2.2

Sugere-se a seguinte formatação (FONSECA; BARBOSA; MELO, 2013, p. 17):

Exemplo:
1, 2, 3, 4, etc.: **MAIÚSCULO E NEGRITO**
1.1, 1.2¸ 1.3, etc.: MAIÚSCULO
1.1.1, 1.2.1, 1.3.1, etc.: **Minúsculo negrito**
1.1.1.1, 1.2.2.1, etc.: *Minúsculo, itálico*
1.1.1.1.1, 1.2.2.2.1,etc.: Minúsculo, normal
Alíneas:
a) [letra, parênteses, um espaço, texto];
b) idem;
c) idem.
Subalíneas inseridas após cada alínea:
a)
- [hífen, espaço, texto começando com letra minúscula e terminando em ponto e vírgula, exceto a última que termina com ponto].

2.2.2.1 Introdução

A introdução é a primeira parte dos elementos textuais. Deve buscar dois objetivos diferentes entre si, mas que se complementam: Primeiramente **despertar o interesse do leitor**, pois por meio da introdução o autor da monografia atrairá ou não o leitor para o conteúdo ali presente. Em segundo lugar **direcionar o olhar do leitor**, preparando-o para "o que" e "de que forma" será apresentado ao longo da monografia (LAMY, 2011).

A introdução deve conter:

O problema, que deve ser apresentado de forma clara. Normalmente é apresentado em forma interrogativa, contextualizando a dúvida-problema no mundo da ciência em análise. Deve-se deixar claro ao leitor as variáveis que serão analisadas e possíveis comparações a serem contempladas (KOCHE, 2011).

Os objetivos, que devem ter sido discutidos entre aluno e orientador ainda na elaboração do projeto de pesquisa. Podem servir de complemento para a delimitação do problema.

A justificativa, que deve destacar a importância do assunto escolhido pelo aluno, bem como deixar clara a contribuição que se pretende dar à comunidade científica, social, profissional, acadêmica, sobretudo levando-se em consideração as características locais.

Conceitos que sejam indispensáveis à compreensão do trabalho.

Metodologia, devendo-se explicar o "como" se deu a pesquisa. O que se deve ter em mente é que o leitor deve ficar esclarecido sobre os procedimentos e técnicas científicas utilizados para coleta de dados (em pesquisas descritivas e experimentais), situando o leitor sobre o roteiro de pesquisa utilizado.

Marco Teórico, que deve ser apresentado sinteticamente, procurando-se demonstrar a "linha teórica que serviu de base para a pesquisa". Não se deve detalhar, pois isso é feito no corpo do trabalho (KOCHE, 2011).

Deve-se usar uma linguagem clara, simples e sintética. A introdução deve explicar o que é necessário para que o leitor tenha uma ideia objetiva do que vai ser tratado.

2.2.2.2 Desenvolvimento

Esta é a parte mais longa e detalhada da monografia. Divide-se em seções e subseções, devendo ser numerada conforme normas da ABNT (ver 2.2.2). Nesta parte a pesquisa deve ser detalhadamente explorada e apresentada. A divisão em seções e subseções dependerá da forma com que se apresentará a escrita. Cada pesquisador tem seu estilo, devendo o acadêmico discutir com seu orientador como se fará esta divisão. Deve-se também atentar para o tipo de estudo que se está empreendendo. Ciências Sociais ou Ciências tecnológicas e

2.2.2.3 Conclusão

É uma apresentação dos Resultados e da Discussão, devendo o autor da monografia apresentar suas deduções em relação aos resultados, atentando para correlacionar estes aos objetivos propostos. Deve se basear nos dados comprovados durante a pesquisa e apresentar ideias claras, apontando possibilidades para contribuir com o conhecimento científico.

Em termos formais, é uma exposição factual sobre o que foi investigado, analisado, interpretado; é uma síntese comentada das ideias essenciais e dos principais resultados obtidos, explicitados com precisão e clareza. Ao se redigirem as conclusões, os problemas que ficaram sem solução serão apontados, a fim de que no futuro possam ser estudados pelo próprio autor ou por outros.

Em geral, não se restringem a simples conceitos pessoais, mas apresentam inferências sobre os resultados, evidenciando aspectos válidos e aplicáveis a outros fenômenos, indo além dos objetivos imediatos. Sem a conclusão, o trabalho parece não estar terminado. A introdução e a conclusão de qualquer trabalho científico, via de regra, são as últimas partes a serem redigidas (MARCONI; LAKATOS, 2003) .

2.2.2.4 Referências

As referências devem ser inseridas na monografia após o desenvolvimento, em folha separada. “Os elementos que constituem a citação bibliográfica devem ser obtidos preferencialmente da folha de rosto do livro. Quando o elemento não constar da obra referenciada, deverá figurar entre colchetes; por exemplo, [s.d.], sem data, [s.n.t.], sem nota tipográfica” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 272) .

ATENÇÃO: observar rigorosamente as normas do capítulo 4.

2.2.3 Elementos de apoio ao texto

Elementos de apoio ao texto podem ser utilizados ao longo de todo o trabalho científico:

2.2.3.1 Notas de Rodapé

Devem ser feitas em algarismos arábicos, obedecendo à uma numeração única e consecutiva. As Notas de Rodapé devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (corpo 10) [1].

Exemplo de Nota de Rodapé:

No texto: [...] pensar a Amazônia[1] pode ter muitos significados [...][2.]

Na Nota de Rodapé:

1 Pensar a Amazônia é refletir sobre suas diversidades, pois são elas que configuram um macrodescritor regional muito mais representativo do que a expressão planície amazônica que é apenas uma das feições da diversidade física/natural (FONSECA, 2011).

2. O projeto humano do novo século, em suma, deve contemplar um **projeto amazônico** (grifado no original) sem o qual não alcançará completude nem será factível. A realização do projeto amazônico ajudará a viabilizar o projeto humano. E esse não é um desafio vulgar (MENDES, 2001).

Atenção: Neste exemplo, as obras de FONSECA (2011) e de MENDES (2001) devem constar, obrigatoriamente, nas Referências ao final do trabalho.

2.2.3.2 Notas Explicativas[2]

Quando a informação for baseada em dados de outro autor, a nota virá acompanhada da referência bibliográfica, que poderá aparecer no final do texto da nota.

Exemplo:

O fato é que, numa época em que a bibliografia atinge um alto nível de rigor técnico, não se pode mais permitir que os livros brasileiros saiam cheios de defeitos, ver: COUTINHO, A. Da crítica e da nova crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975, p. 189.

Há casos em que a referência bibliográfica poderá vir intercalada no texto da nota

[1] Este item foi copiado "*ipsis literis*" do Manual de Pesquisa UEA.
[2] Este item foi copiado "*ipsis literis*" da obra de Marconi e Lakatos (2003, p. 292).

explicativa, entre parênteses.

Exemplo:

Ângelo Domingos Salvador (SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980, 201 p.) revela que os adendos são matérias elaboradas pelo autor: os apêndices são subsídios de outros autores que abordam e documentam o texto.

2.2.3.3 Nota de Referência Cruzada

Levam o leitor para outros trechos da obra.

Exemplo:

No texto:

"[...] denunciavam que os preços dos gêneros fornecidos na fazenda eram mais caros que em outros lugares e reclamavam ainda de outras taxas e multas que também não constavam dos contratos" [1.]

No rodapé:

1 Para ver as queixas dos colonos ver Anexo A, p. 245-249.

2.2.3.4 Notas de Referência

As fontes consultadas devem ter suas chamadas no texto, preferencialmente, pelo sistema autor-data (p. ex., LEFF, 2001), com as obras inseridas ao final do texto sob o título de Referências ordenadas, por autor, em ordem alfabética estrita. O sistema numérico deve ser evitado para que se usem as Notas de Rodapé para as Explicativas e de Referência Cruzada.

Exemplo:

No texto: A enfiteuse, segundo Venosa (2009), é um instituto jurídico em desuso.

Nas Referências:

VENOSA, João Sanches. **Direito civil dos homens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

2.2.4 Citações no corpo do trabalho

As citações podem e devem ser feitas, inserindo-se informações de autoria de outras pessoas em seu trabalho científico. Podem ser "diretas" e "indiretas".

2.2.4.1 Citação direta

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 286) "[...] Consistem na transcrição literal das palavras do autor, respeitando todas as suas características. Devem ser transcritas sempre entre aspas e seguidas pelo sobrenome do autor, data de publicação e páginas da fonte em que foram retiradas, separados por vírgula e entre parênteses".

Na citação direta você copia exatamente as palavras do autor. Por exemplo:

No livro está escrito:

As rupturas impostas pela vida universitária repercutem ainda em outros âmbitos além das redes sociais dos estudantes. A universidade é um ambiente distinto do escolar, nela a monitoração e o interesse da instituição pelo estudante é notadamente diminuído. Isto faz com que o envolvimento do estudante com sua formação dependa muito mais dele do que do ambiente universitário. A responsabilidade pelo aprendizado, antes centrada na escola, é agora deslocada para o jovem.

Caso você tenha interesse em copiar exatamente o trecho sublinhado, deverá fazer da seguinte forma:

De acordo com Silva (2010, p. 23), "[...] A universidade é um ambiente distinto do escolar, nela a monitoração e o interesse da instituição pelo estudante é notadamente diminuído [...]".

Este formato deve ser aplicado a citações diretas com até três linhas.

Nos casos de citações maiores do que três linhas:

Para Silva (2010, p. 23):

> As rupturas impostas pela vida universitária repercutem ainda em outros âmbitos além das redes sociais dos estudantes. A universidade é um ambiente distinto do escolar, nela a monitoração e o interesse da instituição pelo estudante é notadamente diminuído. Isto faz com que o envolvimento do estudante com sua formação dependa muito mais dele do que do ambiente universitário. A responsabilidade pelo aprendizado, antes centrada na escola, é agora deslocada para o jovem.

Insere-se o texto com recuo de 4 cm, fonte tamanho 10, espaço simples entre linhas.

2.2.4.2 Citação indireta

Citação indireta ou paráfrase: não são necessárias aspas. Você escreve sua versão do que o autor escreveu. Primeiramente deve-se entender a ideia do autor para depois interpretá-la. O que aparecerá aqui não são as palavras do autor, mas apenas a ideia dele.

Exemplo: Para Silva (2010), o ambiente escolar é diferente daquele do ensino superior. Neste o interesse dos professores é menor do que naquele.

Note que na citação indireta não é obrigatória a citação da página.

Seja qual método de citação você escolher, o que nunca poderá deixar de fazer é citar a fonte.

De acordo com Aquino, pode-se lançar mão da Citação Incorporada:

Exemplo:

Aquino (2006) disse que dos produtos apícolas a polinização é “o maior benefício das abelhas para a humanidade” (p. 5), algo verdadeiro e que aumenta mais a responsabilidade de todos em relação à preservação desses animais.

2.2.4.3 Citação de citação

Utilizado quando não se tem o original em mãos, mas você possui uma obra que cita a outra. Você cita aquela obra que foi referenciada:

Exemplo:

Segundo Kerr (1996) apud Aquino (2006), há quatorze motivos para se implantar a meliponicultura.

Não se deve usar muitas destas citações de citações. Fica deselegante e não demonstra que o autor buscou as fontes de pesquisa.

2.2.5 Tabelas e quadros

Conforme a norma da ABNT NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação, orienta o uso da Norma de apresentação tabular - IBGE (1993), a tabela como forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central.

"A tabela segue a norma NBR 14724:2011 subitem 5.9, que por sua vez, remete as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1993). Já o quadro é citado no subitem 5.8 da NBR 14724:2011 como uma das categorias de ilustrações" (BIBLIOTECA FEAUSP, 2012).

- Maiores informações acessar http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf

2.2.6 Ilustrações

As ilustrações mais utilizadas em trabalhos acadêmicos são as figuras, fotos, organogramas, cronogramas, gráficos estatísticos, gráficos de organização, mapas e plantas.

2.2.6.1 Figura

São imagens representadas por desenhos, gravura ou fotografias. Devem ser numeradas e a fonte deve ser informada.

Exemplo:

Figura 1: Cerrado de Goiás

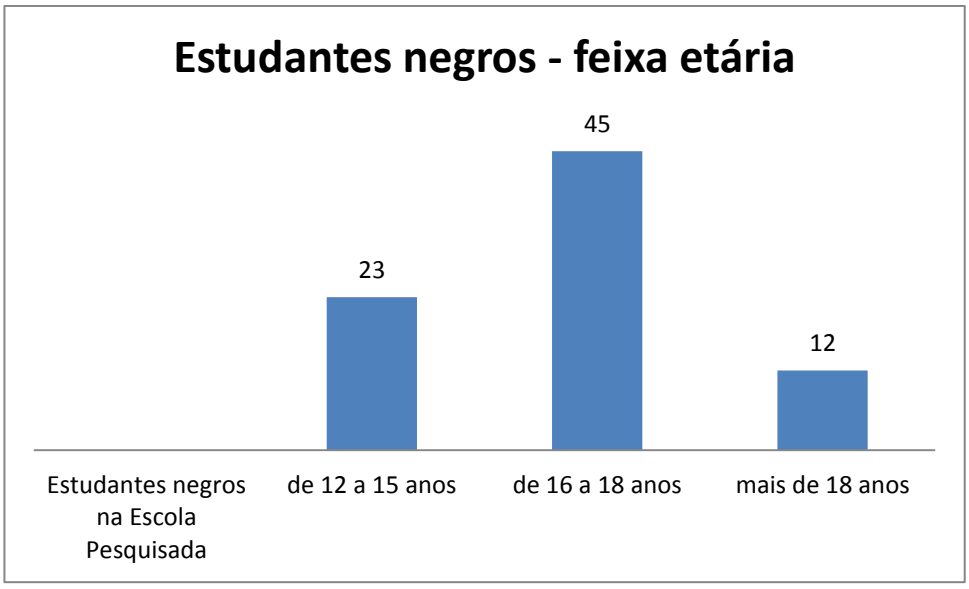
Fonte: SILVA, Vilmar Antonio da., 2014.

2.2.6.2 Gráficos

Servem para representar dados e informações de forma a possibilitar interpretação mais rápida.

Exemplo:

Gráfico 1: Estudantes negros – faixa etária



Fonte: Silva, Vilmar Antônio da.

2.2.6.3 Mapas

Da mesma forma, devem ser numerado e trazer a fonte.

Exemplo:

Mapa 1: Brasil – esboço geológico.

Fonte: IBGE, 2015.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NESTE CAPÍTULO

AQUINO. Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem "arrodeios" e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOTECA FEAUSP. **Normas de apresentação tabular.** Publicado em 21 set. 2012. Disponível em: < http://bibliotecafea.com/tag/normas-de-apresentacao-tabular/>. Acesso em: 18 fev. 2015.

UEA - FONSECA, Ozorio; BARBOSA, Walmir; MELO, Sandro. **Manual de Normas para elaboração de Monografias, Dissertações e Teses** (Universidade Estadual do Amazonas). Organizadores: Ozorio Jose de Menezes Fonseca, Walmir de Albuquerque Barbosa e Sandro Nahmias Melo. 2ª edição revista e atualizada para meio eletrônico, 2013. Disponível em: http//www.uea.edu.br/download.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAMY, Marcelo. **Metodologia da pesquisa jurídica**: técnicas de investigação, argumentação e redação / Marcelo Lamy. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

UNESP. Campus de Araçatuba. Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação. **NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE TABELAS. (s. d.).**

Capítulo 3

• O Artigo Científico

1 APRESENTAÇÃO

Este material foi elaborado pelo professor Vilmar Antônio da Silva e posteriormente, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Cathedral, como fonte de normatização e orientação dos acadêmicos dos cursos de graduação da Faculdade Cathedral – Boa Vista-RR, em seus Artigos Científicos.

2 DEFINIÇÃO

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, "Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento." (NBR 6022, 2003, p.2).

O artigo científico pode ser:

· **Original:** trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais de característica médica, bioquímica e social e inclui análise descritiva e/ou inferências de dados próprios. Podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.

· **Revisão:** síntese crítica de conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante a análise e interpretação de bibliografia pertinente que discuta os limites e alcances metodológicos, permitindo indicar perspectivas de continuidade de estudos naquela linha de pesquisa, ou seja, são trabalhos que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos de investigação já publicados, revisões bibliográficas, etc.

3 ESTRUTURA DO ARTIGO

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 6022, 2003, p.2 e 3) os elementos itens que compõe o artigo científico são:

Estrutura	Elementos	Obrigatoriedade
Pré-textuais	-Título e subtítulo se houver - Nome(s) do(s) autor (es) - Resumo na língua do texto	Obrigatórios

	- Palavras chave na língua do texto	
Textuais	- Introdução - Desenvolvimento - Conclusão	Obrigatórios
Pós-textuais	- Título e subtítulo se houver em língua estrangeira - Resumo em língua estrangeira - Palavras chaves em língua estrangeira - Notas explicativas - Referências - Glossário - Apêndices - Anexos	- Obrigatório. - Obrigatório. - Obrigatório. - Opcional. - Obrigatório. - Opcional. - Opcional. - Opcional.

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

3.1.1 Título e subtítulo

O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto.

3.1.2 Autor (es)

Nome(s) do(s) autor (es), acompanhado(s) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo.

O currículo, bem como os endereços postal e eletrônico, deve aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor (es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico.

É o responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento. O nome do autor do artigo deve ser acompanhado de breve currículo e endereço eletrônico em rodapé indicado por asterisco na página de abertura.

Não há normas que determinem a ordenação dos nomes dos autores. Pode acontecer de aparecerem em ordem alfabética ou até haver um sorteio para a ordenação. É comum o primeiro nome ser do responsável pela ideia do tema e que tenha participado efetivamente na

elaboração do trabalho. As revistas britânicas exigem que os nomes dos autores sejam ordenados alfabeticamente, enquanto que as americanas sugerem uma ordenação hierárquica, em que o autor principal ocupe a primeira posição. Contudo, a responsabilidade do conteúdo deve ser assumida por todos os envolvidos no processo e a ordenação de seus nomes deve ser discutida no grupo (MIRANDA; GUSMÃO, 1997).

Exemplo:

Vilmar Antônio da Silva *

_____

* Graduado em Direito, Especialista em Educação...

3.1.3 Resumo na língua do texto

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028. Este resumo pode ser indicativo – indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc.; ou informativo – informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento (BUCARELLI, 2009).

Exemplo

RESUMO

O fenômeno esporte é um dos conteúdos mais aplicados na educação física escolar brasileira; alvo de constantes discussões dos pesquisadores e estudiosos do tema, este fenômeno será aqui abordado a partir da amplitude de possibilidades metodológicas que o mesmo oferece ao longo do processo de ensino e aprendizagem na escola, que agregadas a uma perspectiva educacional permitem a ampliação da intervenção do professor. À luz da pedagogia do esporte, serão discutidos os propósitos do esporte dentro do programa de

educação física escolar; uma breve discussão acerca dos métodos de ensino e do estímulo de competências na escola através do esporte será encaminhada a seguir. Por fim, já nas considerações finais, serão contempladas as possibilidades de intervenção no e pelo esporte a partir dos referenciais metodológico e socioeducativo.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte. Intervenção pedagógica. Ambiente escolar.

Exemplo retirado da obra de Baccarelli (2009, p. 4 e 5).

Palavras-chave na língua do texto

Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Exemplo:

Palavras-chave: Referências. Documentação.

Título e subtítulo em língua estrangeira

O título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:), precedem o resumo em língua estrangeira.

Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo).

Palavras-chave em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês *Keywords*, em espanhol *Palabras clave*, em francês *Mots-clés*, por exemplo).

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Sugerem-se as regras de publicação da Revista e dos Cadernos Cathedral (capítulo 4 deste Manual).

A ordem dos elementos deve ser conforme o que se segue:

Introdução

Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

Desenvolvimento

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Conclusão

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.

3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Nota(s) explicativa(s)

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo.

Não se inicia a numeração a cada página.

Exemplos: No texto

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional[1].

Na nota explicativa

[1] Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290).

No texto

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente[2].

Na nota explicativa

[2] Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para

a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

Referências

Elemento obrigatório, elaborado conforme a NBR 6023.

Elas devem ser relacionadas em lista própria e devem incluir todas as fontes efetivamente utilizadas para a elaboração do trabalho (FRANÇA, 2003).

Todas as obras utilizadas no artigo científico devem constar nas referências, conforme Manual de Elaboração do Trabalho Acadêmico da Faculdade Cathedral.

Glossário

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética.

Apêndice(s)

Elemento opcional. O(s) apêndice(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

Exemplo:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução

APÊNDICE B – Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração

Anexo(s)

Elemento opcional. O(s) anexo(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

Exemplo:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I (Temperatura...)

ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle II (Temperatura...)

É um elemento opcional, e consiste em texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração mas que não se incluem no texto para não prejudicar a sequência lógica da leitura (FRANÇA, 2003).

Indicativo de seção

O indicativo de seção precede o título, alinhado à esquerda, dele separado por um espaço de caractere.

Numeração progressiva

A numeração progressiva deve ser apresentada conforme a NBR 6024.

Citações

As citações devem ser apresentadas conforme a NBR 10520.

Siglas

Quando aparecem pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Equações e fórmulas

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$x2 + y2 = z2$ (1)

$(x2 + y2)/5 = n$ (2)

Ilustrações

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

Tabelas

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme Normas de Apresentação Tabular do IBGE (1993).

Essas Normas podem ser acessadas em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf

Capítulo 4

- Citação em Documentos

4 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS, CONFORME NBR 10520 - INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – 2002

Definições

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se as seguintes definições:

Citação: Menção de uma informação extraída de outra fonte.

Citação de citação: Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Citação direta: Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Citação indireta: Texto baseado na obra do autor consultado.

Notas de Referência: Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

Notas de Rodapé: Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Notas Explicativas: Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

4.1 LOCALIZAÇÃO

As citações podem aparecer:

a) no texto;

b) em notas de rodapé.

4.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO[3]

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

[3)] O uso do ponto final após as citações deve atender às regras gramaticais.

Exemplos: A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

"Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]" (DERRIDA, 1967, p. 293).

Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Exemplos: A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUMFORD, 1949, p. 513).

Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a "[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara."

Meyer parte de uma passagem da crônica de "14 de maio", de A Semana: "Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a lei, que a regente sancionou [...]" (ASSIS, 1994, v. 3, p. 583).

As citações diretas, no texto, de **até três linhas**, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos: Barbour (1971, p. 35) descreve: "O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]"

ou

"Não se mova, faça de conta que está morta." (CLARAC; BONNIN, 1985, p. 72).

Segundo Sá (1995, p. 27): "[...] por meio da mesma 'arte de conversação' que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]"

As citações diretas, no texto, **com mais de três linhas,** devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem as aspas. No caso de documentos datilografados, deve-se observar apenas o recuo.

Exemplo:

> A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

a) supressões: [...]

b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ]

c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico.

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo: No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)[1].

No rodapé da página:

_____

[1] Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo: No texto:

Os poetas selecionados contribuíram para a consolidação da poesia no Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX (em fase de elaboração)[1].

No rodapé da página:

_____

[1] Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002.

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplos:

"[...] para que não tenha lugar a **producção de degenerados**, quer physicos quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade." (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

"[...] b) desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]" (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:

"Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado." (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

4.3 SISTEMA DE CHAMADA

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data.

Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé.

Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es), instituição(ões) responsável(eis) estiver(em) incluído(s) na sentença, indica-se a data, entre parênteses, acrescida da(s) página(s), se a citação for direta.

Exemplos: Em Teatro Aberto (1963) relata-se a emergência do teatro do absurdo.

Segundo Morais (1955, p. 32) assinala "[...] a presença de concreções de bauxita no Rio Cricon."

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(BARBOSA, C., 1958) (BARBOSA, Cássio, 1965)

(BARBOSA, O., 1959) (BARBOSA, Celso, 1965)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espacejamento, conforme a lista de referências.

Exemplos:

De acordo com Reeside (1927a)

(REESIDE, 1927b)

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Exemplos:

(DREYFUSS, 1989, 1991, 1995)

(CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000)

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplos: Ela polariza e encaminha, sob a forma de "demanda coletiva", as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

Diversos autores salientam a importância do "acontecimento desencadeador" no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991).

4.3.1 Sistema numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.

Exemplos:

Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo.” (15)

Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo."[15]

4.3.2 Sistema autor-data

Este sistema deve ser seguido por todos os artigos científicos a serem publicados na Revista e nos Cadernos Cathedral.

Neste sistema, a indicação da fonte é feita:

a) pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

Exemplos: No texto:

A chamada “pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular.” (LOPES, 2000, p. 225).

Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História.** São Paulo: Max Limonad, 2000.

No texto:

Bobbio (1995, p. 30) com muita propriedade nos lembra, ao comentar esta situação, que os “juristas medievais justificaram formalmente a validade do direito romano ponderando que este era o direito do Império Romano que tinha sido reconstituído por Carlos Magno com o nome de Sacro Império Romano.”

Na lista de referências:

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico:** lições de Filosofia do Direito. São Paulo: Ícone, 1995.

No texto:

De fato, semelhante equacionamento do problema conteria o risco de se considerar a literatura meramente como uma fonte a mais de conteúdos já previamente disponíveis, em outros lugares, para a teologia (JOSSUA; METZ, 1976, p. 3).

Na lista de referências:

JOSSUA, Jean Pierre; METZ, Johann Baptist. Editorial: Teologia e Literatura. **Concilium**, Petrópolis, v. 115, n. 5, p. 2-5, 1976.

No texto:

Merriam e Caffarella (1991) observam que a localização de recursos tem um papel crucial no processo de aprendizagem autodirigida.

Na lista de referências:

MERRIAM, S.; CAFFARELLA, R. **Learning in adulthood**: a comprehensive guide. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

No texto:

"Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros." (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 1992, p. 34).

Na lista de referências:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **A união europeia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1992.

No texto:

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (BRASIL, 1995).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF, 1995.

b) pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

Exemplo:

No texto:

"As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade." (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

c) se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

Exemplo:

No texto:

E eles disseram "globalização", e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade. (A FLOR..., 1995, p. 4).

Na lista de referências:

A FLOR Prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

No texto:

"Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos." (NOS CANAVIAIS..., 1995, p. 12).

Na lista de referências:

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12.

4.3.3 Notas de rodapé

Deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o numérico para notas explicativas. As notas de rodapé podem ser conforme 4.3.1 e devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas e com fonte menor.

Exemplos:

_____

[1] Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Netzer (1976).

[2] Encontramos esse tipo de perspectiva na 2ª parte do verbete referido na nota anterior, em grande parte do estudo de Rahner (1962).

4.3.4 Notas de referência

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Exemplo: No rodapé da página:

_____

[8] FARIA, José Eduardo (Org.). Direitos humanos, direitos sociais e justiça. São Paulo: Malheiros, 1994.

As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

a) Idem – mesmo autor – Id.;

Exemplo:

_____

[8] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 9.

[9] Id., 2000, p. 19.

b) Ibidem – na mesma obra – Ibid.;

Exemplo:

_____

[3] DURKHEIM, 1925, p. 176.

[4] Ibid., p. 190.

c) Opus citatum, opere citato – obra citada – op. cit.;

Exemplo:

_____

[8] ADORNO, 1996, p. 38.

[9] GARLAND, 1990, p. 42-43.

[10] ADORNO, op. cit., p. 40.

d) Passim – aqui e ali, em diversas passagens – passim;

Exemplo:

_____

[5] RIBEIRO, 1997, passim.

e) Loco citato – no lugar citado – loc. cit.;

Exemplo:

_____

[4] TOMASELLI; PORTER, 1992, p. 33-46.

[5] TOMASELLI; PORTER, loc. cit.

f) Confira, confronte – Cf.;

Exemplo:

_____

[3] Cf. CALDEIRA, 1992.

g) Sequentia – seguinte ou que se segue – et seq.;

Exemplo:

_____

[7] FOUCAULT, 1994, p. 17 et seq.

A expressão *apud* – citado por, conforme, segundo – pode, também, ser usada no texto.

Exemplos: No texto:

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) diz ser [...]

"[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946." (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

No modelo serial de Gough (1972 apud NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

No rodapé da página:

_____

[1] EVANS, 1987 apud SAGE, 1992, p. 2-3.

As expressões constantes nas alíneas a), b), c) e f) de 4.3.4 só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.

4.3.5 Notas explicativas

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

Exemplos: No texto:

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente.[1]

No rodapé da página:

_____

[1] Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

No texto:

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional.[4]

No rodapé da página:

_____

[4] Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290).

4.4 Informação e documentação - Referências – Elaboração

OBSERVAÇÃO: as regras abaixo (a até d) foram extraídas das NBR 6023.

a. 1 Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.

a.2 Para compor cada referência, deve-se obedecer à sequência dos elementos, conforme apresentados nos modelos das seções "a." e "b.".

a.3 As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

a.4 A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências. As abreviaturas devem ser conforme a NBR 10522.

a.5 O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Isto não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas.

a.6 As referências constantes em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista.

a.7 Os casos omissos devem ser resolvidos utilizando-se o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

b Modelos de referências

b.1 Monografia no todo

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros).

b.1.1 Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

Exemplo: GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

b.1.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. 137 p., 21 cm. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia: p. 131-132. ISBN 85-228-0268-8.

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317 p. Inclui índice. ISBN 85-7285-026-0.

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993. 41 p.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S. Paulo.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental – EIA, Relatório de impacto ambiental – RIMA**: manual de orientação. São Paulo, 1989. 48 p. (Série Manuais).

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da Imigração – S. Paulo**: catálogo. São Paulo, 1997. 16 p.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **São Paulo de Vincenzo Pastore**: fotografias: de 26 de abril a 3 de agosto de 1997, Casa de Cultura de Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG. [S.l.], 1997. 1 folder. Apoio Ministério da Cultura: Lei Federal de Incentivo à Cultura.

TORELLY, M. **Almanaque para 1949**: primeiro semestre ou Almanaque d'A Manhã. Ed. fac-sim. São Paulo: Studioma: Arquivo do Estado, 1991. (Coleção Almanaques do Barão de Itararé). Contém iconografia e depoimentos sobre o autor.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catalogação e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília, DF: ABDF, 1987. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 1986.

b.2 Monografia no todo em meio eletrônico

Inclui os mesmos tipos indicados em b.1, em meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.).

b.2.1 As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

Exemplo: KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

b.2.2 Quando se tratar de obras consultadas *online*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

NOTA – Não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes.

Exemplo: ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

b.3 Parte de monografia

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou título próprios.

b.3.1 Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, seguidos da expressão "In:", e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Exemplos:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In: _____. **História do Amapá, 1o grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3.

b.3.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In: _____. **História do Amapá, 1o grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.

b.4 Parte de monografia em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografias, de acordo com 7.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

Exemplos:

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlDLPO>. Acesso em: 8 mar. 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>. Acesso em: 8 mar.

1999.

b.5 Publicação periódica

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

b.5.1 Publicação periódica como um todo

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

b.5.1.1 Os elementos essenciais são: título, local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação, se houver.

Exemplo: REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-

b.5.1.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034-723X.

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941- . Bimensal. ISSN 0035-0362.

b.5.2 Partes de revista, boletim etc.

Inclui volume, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros, sem título próprio.

b.5.2.1 Os elementos essenciais são: título da publicação, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.

Exemplo: DINHEIRO. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000.

b.5.2.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo: DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

b.5.3 Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.

Inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas e outros.

b.5.3.1 Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver).

Exemplos:

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Rio de Janeiro; v. 7, 1983. Suplemento.

COSTA, V. R. À margem da lei. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofia de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofia,** Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

b.5.3.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo: COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

b.5.4 Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim etc., de acordo com b.5.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

Exemplos:

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso em: 28 nov. 1998.

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Dataveni@**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html>. Acesso em: 10 set.1998.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <http://www.idg.com.br/abre.htm>. Acesso em: 10 set. 1998.

b.5.5 Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas e outros.

b.5.5.1 Os elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

Exemplos:

COSTURA x P.U.R. **Aldus**, São Paulo, ano 1, n. 1, nov. 1997. Encarte técnico, p. 8.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

b.5.5.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo: PAIVA, Anabela. Trincheira musical: músico dá lições de cidadania em forma de samba para crianças e adolescentes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 12 jan. 2002.

b.5.6 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, de acordo com b.5.5, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio

eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 7.2.2.

Exemplos:

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>. Acesso em: 25 nov. 1998.

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.com.br>. Acesso em: 28 nov. 1998.

b.6 Evento como um todo

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações).

b.6.1 Elementos essenciais

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

Exemplo: IUFOST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. **Proceedings**... Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

b.6.2 Elementos complementares

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

b.6.3 Evento como um todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para evento como um todo, de acordo com b.6.1 e b.6.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

Exemplo: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos**... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

b.7 Trabalho apresentado em evento

Inclui trabalhos apresentados em evento (parte do evento).

b.7.1 Elementos essenciais

Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

Exemplos:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais**... São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994,

Petrolina. **Anais**... Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

b.7.2 Elementos complementares

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo: MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. In: CONGRESSO

BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997, Rio de Janeiro. **Resumos**... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. p. 443, ref. 6-141.

b.7.3 Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para trabalhos apresentados em evento, de acordo com b.7.1 e b.7.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

Exemplos:

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais**... Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos**... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www. propesq. ufpe.br/

anais/anais/educ/ce04.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <http://www.abrasco.com.br/epirio98/>. Acesso em: 17 jan. 1999.

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da tecnologia da informação**: um elo futuro. Disponível em: <http://www.bireme.br/cgibin/crics3/texto?titulo= VALOR+AGREGADO+NO+MUNDO>. Acesso em: 26 jan. 1999.

b.8 Patente

Os elementos essenciais são: entidade responsável e/ou autor, título, número da patente e datas (do período de registro).

Exemplo: EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

b.9 Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

b.9.1 Legislação

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros).

b.9.1.1 Os elementos essenciais são: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Decreto no 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória no 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. Decreto-lei no 5.452, de 1 de maio de 1943. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução no 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional no 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

b.9.1.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Decreto no 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo,

v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória no 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. Decreto-lei no 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. **Código civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução no 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2o, do artigo 1º da Resolução no 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa**

do Brasil, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional no 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

b.9.2 Jurisprudência (decisões judiciais)

Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

b.9.2.1 Os elementos essenciais são: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

Exemplos:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula no 14. In: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* no 181.636-1, da 6a Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível no 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex**: jurisprudência do

STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

b.9.2.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula no 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. *Habeascorpus*. Constrangimento ilegal. *Habeas-corpus* no 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei no 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível no 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

b.9.3 Doutrina

Inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, *papers* etc.), referenciada conforme o tipo de publicação.

Exemplo: BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

b.9.4 Documento jurídico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento jurídico, de acordo com b.9.1 a b.9.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

Exemplos:

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de Direito. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. 1 CDROM. Inclui resumos padronizados das normas jurídicas editadas entre janeiro de 1946 e agosto de 1999, assim como textos integrais de diversas normas.

BRASIL. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: SISLEX: Sistema de Legislação, Jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.l.]: DATAPREV, 1999. 1 CD-ROM.

BRASIL. Lei no 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999.

Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?ld=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula no 14**. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>. Acesso em: 29 nov. 1998.

b.10 Imagem em movimento

Inclui filmes, videocassetes, DVD, entre outros.

b.10.1 Os elementos essenciais são: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

Exemplo:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete.

b.10.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marilia Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD

(117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Video Home. Baseado na novela "Do androids dream of electric sheep?" de Philip K. Dick.

b.11 Documento iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz entre outros.

b.11.1 Elementos essenciais

Os elementos essenciais são: autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte.

Exemplo: KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

b.11.2 Elementos complementares

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

FRAIPONT, E. Amilcar II. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1985. 31 diapositivos, color. + 1 cassete sonoro (15 min), mono.

SAMÚ, R. **Vitória, 18,35 horas**. 1977. 1 gravura, serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

MATTOS, M. D. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-33. 1997. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel Porto do Sol São Paulo**: ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 15 jul. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra: 1744/96/Folha 10.

b.11.3 Documento iconográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento iconográfico, de acordo com b.11.1 e b.11.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

Exemplos:

VASO.TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999.

GEDDES, Anne. **Geddes135.jpg**. 2000. Altura: 432 pixels. Largura: 376 pixels. 51 Kb. Formato JPEG. 1 disquete, 5 ¼ pol.

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p&b. In: LOPES, Eduardo Luiz Veiga. **Memória fotográfica de Araraquara**. Araraquara: Prefeitura do Município de Araraquara, 1999. 1 CD-ROM.

STOCKDALE, René. **When's recess?** [2002?] . 1 fotografia, color. Disponível em: <http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw/20255.html>. Acesso em: 13 jan. 2001.

b.12 Documento cartográfico

Inclui atlas, mapa, globo, fotografia aérea entre outros. As referências devem obedecer aos padrões indicados para outros tipos de documentos, quando necessário.

b.12.1 Elementos essenciais

Os elementos essenciais são: autor(es), título, local, editora, data de publicação, designação específica e escala.

Exemplos:

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

BRASIL e parte da América do Sul. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa. Escala 1:600.000.

b.12.2 Elementos complementares

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm x 95 cm. Escala 1:600.000.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Projeto Lins Tupã**: foto aérea. São Paulo,1986. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx 28, n. 15.

LANDSAT TM 5: imagem de satélite. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. 1 fotografia aérea. Escala 1:100.000. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5.

b.12.3 Documento cartográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para material cartográfico, de acordo com b.12.1 e b.12.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

Exemplos:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **1999071318.GIF**. Itajaí: UNIVALI, 1999. 1 imagem de satélite. 557 Kb. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z, IR04. 1 disquete, 3 ½ pol.

NOTA – Informações do arquivo digital:

1999071318.GIF	Título do arquivo
Itajaí	Local
UNIVALI	Instituição geradora
557 Kb	Tamanho do arquivo
GOES	Denominação do Satélite
08	Número do satélite na série
SE	Localização geográfica
13 jul.1999	Data da captação
17:45Z	Horário zulu
IR04	Banda

PERCENTAGEM de imigrantes em São Paulo, 1920. 1 mapa, color. Escala indeterminável. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

FLORIDA MUSEUM OF NATURAL HISTORY. **1931-2000 Brazil's confirmed unprovoked shark attacks**. Gainesville, [2000?]. 1 mapa, color. Escala 1:40.000.000. Disponível em: <http://www.flmnh.ufl.edu/fish/Sharks/ statistics/Gattack/map/Brazil.jpg>. Acesso em: 15 jan. 2002.

MAPA de Ubicación: vista ampliada. Buenos Aires: Dirección de Salud y Acción Social de la Armada, c2001. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: <http://www.diba.org/turismo/hoteles/ushuaia/ ubicacion2.htm>. Acesso em: 13 jan. 2002.

b.13 Documento sonoro no todo

Inclui disco, CD (*compact disc*), cassete, rolo, entre outros.

b.13.1 Os elementos essenciais são: compositor(es) ou intérprete(s), título, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte.

Exemplos:

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD.

b.13.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estereo., 12 pol.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min), 3 ¾ pps, estereo.

SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Remasterizado em digital.

b.14 Documento sonoro em parte

Inclui partes e faixas de documentos sonoros.

b.14.1 Os elementos essenciais são: compositor(es), intérprete(s) da parte (ou faixa de gravação), título, seguidos da expressão In:, e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Exemplos:

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD. Faixa 7.

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 1.

b.14.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo: GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estereo., 12 pol. Lado A, faixa 1 (4 min 3 s).

b.15 Partitura

Inclui partituras impressas e em suporte ou meio eletrônico.

b.15.1 Elementos essenciais

Os elementos essenciais são: autor(es), título, local, editora, data, designação específica e instrumento a que se destina.

Exemplos:

BARTÓK, Béla. **O mandarim maravilhoso**. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

GALLET, Luciano (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

b.15.2 Elementos complementares

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo: BARTÓK, Béla. **O mandarim maravilhoso**: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

b.15.3 Partitura em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partitura, conforme b.15.1 e b.15.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

Exemplo: OLIVA, Marcos; MOCOTÓ, Tiago. **Fervilhar**: frevo. [19--?]. 1 partitura. Piano. Disponível em: <http://openlink.br.inter.net/picolino/partitur. htm>. Acesso em: 5 jan. 2002.

b.16 Documento tridimensional

Inclui esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos entre outros).

b.16.1 Os elementos essenciais são: autor(es), quando for possível identificar o criador artístico do objeto, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do objeto.

Exemplos:

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

b.16.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel. Original destruído. Cópia por Richard Hamilton, feita por ocasião da retrospectiva de Duchamp na Tate Gallery (Londres) em 1966. Coleção de Arturo Schwarz. Tradução de:

Sculpture for travelling.

BULE de porcelana: família rosa, decorado com buquês e guirlandas de flores sobre fundo branco, pegador de tampa em formato de fruto. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

b.17 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, BBS (*site*), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros.

b.17.1 Os elementos essenciais são: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme b.2.2.

NOTA – No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

Exemplos:

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Curitiba, 1998. 5 disquetes.

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA.: MPC/ Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM.

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA "ANDRÉ TOSELLO". **Base de Dados Tropical**. 1985. Disponível em: <http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/>. Acesso em: 30 maio 2002.

b.17.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

MICROSOFT Project for Windows 95: project planning software. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA.: MPC/ Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**: normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

AVES do Amapá: banco de dados. Disponível em: <http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>. Acesso em: 30 maio 2002.

BIONLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov. 1998.

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <http//www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>. Acesso em: 27 nov. 1998.

GALERIA virtual de arte do Vale do Paraíba. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1998. Apresenta reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.virtualvale.com.br/galeria>. Acesso em: 27 nov. 1998.

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 12 jan. 2002.

NOTA - As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero,

e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

c Transcrição dos elementos

Os padrões indicados nesta Norma para apresentação dos elementos que compõem as referências aplicam-se a todos os tipos de documentos (ver seção b).

c.1 Autoria

Para indicação da forma correta de entrada de nomes, pessoais e/ou de entidades, deve ser utilizado o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

c.1.1 Autor pessoal

Indica(m)-se o(s) autor(es), de modo geral, pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Recomenda-se, tanto quanto possível, o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes, usados na mesma lista de referências. Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

Exemplos:

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber**: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

c.1.1.1 Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al.

Exemplo:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

NOTA – Em casos específicos (projetos de pesquisa científica, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes.

c.1.1.2 Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.), entre parênteses.

Exemplos:

FERREIRA, Léslie Piccolotto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR.: [s.n.], 1960.

LUJAN, Roger Patron (Comp.). **Um presente especial**. Tradução Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993. 167 p.

c.1.1.3 No caso da obra publicada sob pseudônimo, este deve ser adotado na referência, desde que seja a forma adotada pelo autor.

Exemplo: DINIZ, Julio. **As pupilas do senhor reitor**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. 263 p. (Série Bom livro).

c.1.1.4 Outros tipos de responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador entre outros) podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento. Quando existirem mais de três nomes exercendo o mesmo tipo de responsabilidade, aplica-se o recomendado em 8.1.1.1.

Exemplos:

DANTE ALIGHIERI. **A divina comédia**. Tradução, prefácio e notas: Hernâni Donato. São Paulo: Círculo do Livro, [1983]. 344 p.

GOMES, Orlando. **O direito de família**. Atualização e notas de Humberto Theodoro Júnior. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995. 562 p.

ALBERGARIA, Lino de. **Cinco anos sem chover**: história de Lino de Albergaria. Ilustrações de Paulo Lyra. 12. ed. São Paulo: FTD, 1994. 63 p.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Tradução Vera da Costa e Silva et al. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.

c.1.2 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo, 1993. 467 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais**... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

c.1.2.1 Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 1993. 28 p.

c.1.2.2 Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

Exemplos:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria-Geral**: 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa, 1983. 95 p.

c.1.3 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

Exemplo: DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

c.2 Título e subtítulo

O título e o subtítulo (se for usado) devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois-pontos.

Exemplos:

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**. São Paulo: Loyola, 1993.

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

c.2.1 Em títulos e subtítulos demasiadamente longos, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências.

Exemplos:

ARTE de furtar... Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

LEVI, R. **Edifício Columbus**...: n. 1930-33. 1997. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

GONSALVES, Paulo Eiró (Org.). **A criança**: perguntas e respostas: médicos, psicólogos, professores, técnicos, dentistas... Prefácio do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz. São Paulo: Cultrix: Ed. da USP, 1971.

c.2.2 Quando o título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro. Opcionalmente, registra-se o segundo ou o que estiver em destaque, separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade.

Exemplo: SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL= REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941- .Bimensal. ISSN 0035-0362.

c.2.3 Quando se referenciam periódicos no todo (toda a coleção), ou quando se referencia integralmente um número ou fascículo, o título deve ser sempre o primeiro elemento da referência, devendo figurar em letras maiúsculas.

Exemplo: REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1973-1992.

c.2.4 No caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição entre colchetes.

Exemplo: BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965- . Trimestral.

c.2.5 Os títulos dos periódicos podem ser abreviados, conforme a NBR 6032.

Exemplo: LEITÃO, D. M. A informação como insumo estratégico. **Ci. Inf**., Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 118-123, maio/ago. 1989.

c.2.6 Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes.

Exemplo: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1., 1978, Recife. [**Trabalhos apresentados**]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980. ii, 412 p.

c.3 Edição

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento.

Exemplos:

SCHAUM, Daniel. **Schaum's outline of theory and problems**. 5th ed. New York: Schaum Publishing, 1956. 204 p.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995. 219 p.

c.3.1 Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada.

Exemplo: FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

c.3.2 Considerar a versão de documentos eletrônicos como equivalente à edição e transcrevê-la como tal.

Exemplo: ASTROLOGY source. Version 1.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1994. 1 CD-ROM.

c.4 Local

O nome do local (cidade) de publicação deve ser indicado tal como figura no documento.

Exemplo: ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995. 173 p.

c.4.1 No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.

Exemplos:

Viçosa, AL

Viçosa, MG

Viçosa, RJ

c.4.2 Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

Exemplo: SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

Nota – Na obra: São Paulo – Rio de Janeiro – Lisboa – Bogotá – Buenos Aires – Guatemala –

México – New York – San Juan – Santiago etc.

c.4.3 Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes.

Exemplo: LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108 p.

c.4.4 Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l.].

Exemplos:

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S.l.]: Ex Libris, 1981. 60 f.

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.l.]: Scritta, 1992. 195 p.

c.5 Editora

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação.

Exemplos:

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., il. Bibliografia: p.166-167. ISBN 85-224-1256-1.

Nota - Na publicação: Editora Atlas.

LIMA, M. **Tem encontro com Deus**: teologia para leigos. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985.

Nota - Na publicação: Livraria José Olympio Editora.

c.5.1 Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

Exemplo: ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A. (Coord.) **História da ciência**: o mapa do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995. 968 p. (América 500 anos, 2).

c.5.2 Quando a editora não puder ser identificada, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.].

Exemplo: FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993. 107 p.

c.5.3 Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S.l.: s.n.].

Exemplo: GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.: s.n.], 1993.

c.5.4 Quando a editora é a mesma instituição ou pessoa responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não é indicada.

Exemplos:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Catálogo de graduação**, **1994-1995**. Viçosa, MG, 1994. 385 p.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **AACR2, Anglo-American Cataloguing Rules**, 2nd edition: descrição e pontos de acesso. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF, 2001.

c.6 Data

A data de publicação deve ser indicada em algarismos arábicos.

Exemplo: LEITE, C. B. **O século do desempenho**. São Paulo: LTr, 1994. 160 p.

c.6.1 Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, distribuição, do copirraite, da impressão, da apresentação (depósito) de um trabalho acadêmico, ou outra.

Exemplo: CIPOLLA, Sylvia. **Eu e a escola, 2ª série**. São Paulo: Paulinas, c1993. 63 p.

c.6.2 Se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado:

Exemplos:

[1971 ou 1972] um ano ou outro

[1969?] data provável

[1973] data certa, não indicada no item

[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos

[ca. 1960] data aproximada

[197-] década certa

[197-?] década provável

[18--] século certo

[18--?] século provável

FLORENZANO, Everton. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

c.6.3 Nas referências de vários volumes de um documento, produzidos em um período, indicam-se as datas mais antiga e mais recente da publicação, separadas por hífen.

Exemplo: RUCH, Gastão. **História geral da civilização**: da Antigüidade ao XX século. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926-1940. 4 v.

c.6.4 Em listas e catálogos, para as coleções de periódicos em curso de publicação, indica-se apenas a data inicial seguida de hífen e um espaço.

Exemplo: GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985- . Mensal.

c.6.5 Em caso de publicação periódica, indicam-se as datas inicial e final do período de edição, quando se tratar de publicação encerrada.

Exemplo: DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.

c.6.6 Os meses devem ser indicados de forma abreviada, no idioma original da publicação, conforme anexo A.

Exemplos:

ALCARDE, J. C.; RODELLA, A. A. O equivalente em carbonato de cálcio dos corretivos da acidez dos solos. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 53, n. 2/3, p. 204-210, maio/dez. 1996.

BENNETTON, M. J. Terapia ocupacional e reabilitação psicossocial: uma relação possível. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 11-16, mar. 1993.

c.6.7 Se a publicação indicar, em lugar dos meses, as estações do ano ou as divisões do ano em trimestres, semestres etc., transcrevem-se os primeiros tais como figuram no documento e abreviam-se os últimos.

Exemplos:

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

FIGUEIREDO, E. Canadá e Antilhas: línguas populares, oralidade e literatura. **Gragoatá**, Niterói, n. 1, p. 127-136, 2. sem. 1996.

c.7 Descrição física

Pode-se registrar o número da última página, folha ou coluna de cada seqüência, respeitando-se a forma encontrada (letras, algarismos romanos e arábicos).

Exemplos:

LUCCI, E. A. **Viver e aprender**: estudos sociais, 3: exemplar do professor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. 96, 7 p.

FELIPE, Jorge Franklin Alves. **Previdência social na prática forense**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994. viii, 236 p.

JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M. **Matemática na medida certa, 8. série**: livro do professor. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 208, xxi p.

c.7.1 Quando o documento for constituído de apenas uma unidade física, ou seja, um volume, indica-se o número total de páginas ou folhas, seguido da abreviatura p. ou f.

NOTA – A folha é composta de duas páginas: anverso e verso. Alguns trabalhos, como teses e dissertações, são impressos apenas no anverso e, neste caso, indica-se f.

Exemplos:

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

TABAK, F. **A lei como instrumento de mudança social**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1993. 17 f.

c.7.2 Quando o documento for publicado em mais de uma unidade física, ou seja, mais de um volume, indica-se a quantidade de volumes, seguida da abreviatura v.

Exemplo: TOURINHO FILHO, F. C. **Processo penal**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1994. 4 v.

c.7.3 Se o número de volumes bibliográficos diferir do número de volumes físicos, indica-se primeiro o número de volumes bibliográficos, seguido do número de volumes físicos.

Exemplo: SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3.

c.7.4 Quando se referenciarem partes de publicações, mencionam-se os números das folhas ou páginas inicial e final, precedidos da abreviatura f. ou p., ou indica-se o número do volume, precedido da abreviatura v., ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Exemplos:

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. In: CARRARO, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

TURANO, J. C.; TURANO, L. M. Fatores determinantes da oclusão em prótese total. In: _____. **Fundamentos de prótese total**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. cap. 13.

c.7.5 Quando a publicação não for paginada ou a numeração de páginas for irregular, indica-se esta característica.

Exemplos:

MARQUES, M. P.; LANZELOTTE, R. G. **Banco de dados e hipermídia**: construindo um metamodelo para o Projeto Portinari. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Informática, 1993. Paginação irregular.

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

c.8 Ilustrações

Podem-se indicar as ilustrações de qualquer natureza pela abreviatura il.; para ilustrações coloridas, usar il. color.

Exemplos:

CESAR, A. M. **A bala e a mitra**. Recife: Bagaço, 1994. 267 p., il.

AZEVEDO, Marta R. de. **Viva vida**: estudos sociais, 4. São Paulo: FTD, 1994. 194 p., il. color.

BATISTA, Z.; BATISTA, N. **O foguete do Guido**. Ilustrações de Marilda Castanha. São Paulo: Ed. do Brasil, 1992. 15 p., principalmente il. color.

CHUEIRE, C. **Marca angelical**. Ilustração Luciane Fadel. Petrópolis: Vozes, 1994. 18 p., somente il. ISBN 85-326-1087-0.

c.9 Dimensões

Em listas de referências, pode-se indicar a altura do documento em centímetros e, em caso de formatos excepcionais, também a largura. Em ambos os casos, aproximam-se as frações ao centímetro seguinte, com exceção de documentos tridimensionais, cujas medidas são dadas com exatidão.

Exemplos:

DURAN, J. J. **Iluminação para vídeo e cinema**. São Paulo: [s.n.], 1993. 126 p., 21 cm.

CHEMELLO, T. **Lãs, linhas e retalhos**. 3. ed. São Paulo: Global, 1993. 61 p., il., 16 cm x 23 cm.

TAÇA de vidro à maneira de Veneza, com a imagem de Nossa Senhora e o menino no fuste também decorado com detalhes azuis. [17--?]. 1 taça, 10,7 cm de diâmetro x 24,5 cm de altura.

c.10 Séries e coleções

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a séries e/ou coleções. Indicam-se, entre parênteses, os títulos das séries e coleções, separados, por vírgula, da numeração, em algarismos arábicos, se houver.

Exemplos:

ARBEX JUNIOR, J. **Nacionalismo**: o desafio à nova ordem póssocialista. São Paulo: Scipione, 1993. 104 p., il., 23 cm. (História em aberto).

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. 95 p. (Princípios, 243).

MIGLIORI, R. **Paradigmas e educação**. São Paulo: Aquariana, 1993. 20 p. (Visão do futuro, v. 1).

AMARAL SOBRINHO, J. **Ensino fundamental**: gastos da União e do MEC em 1991: tendências. Brasília, DF: IPEA, 1994. 8 p. (Texto para discussão, n. 31).

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo**. Organização geral e prefácio Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 1134 p. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

c.11 Notas

Sempre que necessário à identificação da obra, devem ser incluídas notas com informações complementares, ao final da referência, sem destaque tipográfico.

Exemplos:

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringe. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

MALAGRINO, W. et al. **Estudos preliminares sobre os efeitos de baixas concentrações de detergentes amiônicos na formação do bisso em *Branchidontas solisianus***. 1985. Trabalho apresentado ao 13o Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Maceió, 1985.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988. 146 p. Recensão de: SILVA, E. T. **Ci. Inf.,** Brasília, DF, v. 17, n. 2, jul./dez. 1988.

MATSUDA, C. T. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone, 1986. Resenha de: SANTOS, P. M. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 20, abr. 1987.

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

c.11.1 Em documentos traduzidos, pode-se indicar a fonte da tradução, quando mencionada.

Exemplo: CARRUTH, Jane. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Tradução de: Moving house.

c.11.2 No caso de tradução feita com base em outra tradução, indica-se, além da língua do texto traduzido, a do texto original.

Exemplo: SAADI. **O jardim das rosas...** Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944. 124 p., il. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de Franz Toussaint do original árabe.

c.11.3 As separatas devem ser transcritas como figuram na publicação.

Exemplos:

MAKAU, A. B. Esperanza de la educación hoy. Lisboa: J. Piaget, 1962. Separata de: MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR: [s.n.], 1960. p. 309-340.

LION, M. F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

c.11.4 Nas teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver).

Exemplos:

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)–Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

ALENTEJO, Eduardo. **Catalogação de postais**. 1999. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Catalogação III, Escola de Biblioteconomia, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

c.11.5 Outras notas podem ser incluídas, desde que sejam consideradas importantes para a identificação e localização de fontes de pesquisa.

Exemplos:

HOLANDA, S. B. **Caminhos e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 301 p., il. Inclui índice. ISBN 85-7164-411-x.

PELOSI, T. **O caminho das cordas**. Rio de Janeiro: Amais, 1993. 158 p., il. Bibliografia: p. 115-158.

TRINGALI, Dante. **Escolas literárias**. São Paulo: Musa, 1994. 246 p. Inclui bibliografias.

CARDIM, M. S. **Constitui o ensino de 2o grau regular noturno uma verdadeira educação de adultos?** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, 1984. 3 microfichas. Redução de 1:24.000.

d Ordenação das referências

As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, conforme NBR 10520.

Os sistemas mais utilizados são: alfabético (ordem alfabética de entrada) e numérico (ordem de citação no texto).

d.1 Sistema alfabético

Se for utilizado o sistema alfabético, as referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em uma única ordem alfabética. As chamadas no texto devem obedecer à forma adotada na referência, com relação à escolha da entrada, mas não necessariamente quanto à grafia, conforme a NBR 10520.

Exemplos:

No texto:

> Para Gramsci (1978) uma concepção de mundo crítica e coerente pressupõe a plena consciência de nossa historicidade, da fase de desenvolvimento por ela representada [...]
>
> Nesse universo, o poder decisório está centralizado nas mãos dos detentores do poder econômico e na dos tecnocratas dos organismos internacionais (DREIFUSS, 1996).
>
> Os empresários industriais, mais até que os educadores, são, precisamente, aqueles que hoje identificam tendências na relação entre as transformações pelas quais vêm passando o processo de trabalho, o nível de escolaridade e a qualificação real exigida pelo processo produtivo (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 1993).

Na lista de referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). **Educação básica e formação profissional**. Salvador, 1993.

DREIFUSS, René. **A era das perplexidades**: mundialização, globalização e planetarização. Petrópolis: Vozes, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

d.1.1 Eventualmente, o(s) nome(s) do(s) autor(es) de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, pode(m) ser substituído(s), nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto.

Exemplos:

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

_____ . **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

d.1.2 Além do nome do autor, o título de várias edições de um documento referenciado sucessivamente, na mesma página, também pode ser substituído por um traço sublinear nas referências seguintes à primeira (conforme 9.1.1).

Exemplos:

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936. 405 p.

_____._____. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1938. 410 p.

d.2 Sistema numérico

Se for utilizado o sistema numérico no texto, a lista de referências deve seguir a mesma ordem numérica crescente.

O sistema numérico não pode ser usado concomitantemente para notas de referência e notas explicativas.

Exemplos:

No texto:

De acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira[1], é facultado ao magistrado decidir sobre a matéria.

Todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente[2].

Na lista de referências:

1 CRETELLA JÚNIOR, José. **Do impeachment no direito brasileiro**. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992. p. 107.

2 BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965. p. 20.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BUCCARELLI, Maria Regina Trevizan. **Manual Para Elaboração de Artigos Científicos de Acordo com a NBR 6022 da ABNT/Maio 2003**. Jaguariúna: CRB, 2009.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6.ed. Rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2003.

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Como escrever um artigo científico**. Niterói: EDUFF, 1997.

MORE, Mecanismo Online para Referências. Disponível em < http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/index.jsp>.

ANEXO I – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA RESVISTA E CADERNOS CATHEDRAL

Os manuscritos podem ser submetidos em português e devem ser enviados através de submissão on-line (endereço eletrônico), não sendo aceitos trabalhos que não obedecerem às normas e instruções aprovadas pelo Conselho Editorial da Revista, dentre as quais as seguintes:

1 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS PARA PUBLICAÇÃO:

1 Digitado em Microsoft Word, em fonte Times New Roman, tamanho 12;

2 Os textos devem ser digitados em espaço entre linhas e entre parágrafos 1,5, em folha de papel A4 (210mm x 297mm), com margens esquerda e superior de 3 cm. e direita e inferior de 2 cm;

3 As páginas deverão ser numeradas no canto superior direito utilizando numeração arábica;

4 O manuscrito deverá contar como um máximo de 15 (quinze) laudas digitadas, excluindo as referências, impressas apenas em um lado da página;

5 O título completo e/ou subtítulo devem ser digitados em língua portuguesa e inglesa, devendo os mesmos aparecer na primeira lauda;

6 Os nomes dos autores devem aparecer logo após o título, com nota explicativa dos dados, incluindo titulação e vinculação institucional;

7 O Resumo do manuscrito deve ser colocado após os dados sobre os autores com um máximo de 250 palavras em português;

8 O Abstract em inglês deverá seguir o mesmo padrão do Resumo em português, sendo a presença do mesmo obrigatória;

9 Deverão ser selecionados de três a quatro termos ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo (Resumo- Palavras-chave/ Abstract – Keywords);

10 O manuscrito deve conter a seguinte estrutura:

- Título e/ou Subtítulo
- Dados sobre os autores
- Resumo e Abstract com as palavras-chave ou Keywords

- Introdução/ Referencial Teórico
- Material e Métodos
- Resultados e Discussão
- Conclusão
- Referências
- Apêndices ou Anexos (quando for o caso).

11 As citações deverão ser feitas no corpo do texto, com sistema de chamada autor-data, obedecendo às regras da ABNT (Manual para a Produção de Trabalhos Científicos da Faculdade Cathedral) e devem as mesmas aparecer obrigatoriamente nas Referências ao final do documento;

12 As ilustrações, figuras, tabelas e quadros, o uso de grandezas, unidades e símbolos, bem como as abreviaturas usadas no texto devem ser elaboradas com os recursos do Microsoft Word e devem seguir a normatização da ABNT (Manual para a Produção de Trabalhos Científicos da Faculdade Cathedral). Solicita-se que as ilustrações, figuras, tabelas e quadros sejam dispostas em folhas e em arquivos separados do texto e que o autor indique a posição das mesmas junto ao texto. Todos os títulos deverão ser grafados com corpo de letra 12 e em negrito.

2 CONDIÇÕES GERAIS PARA PUBLICAÇÃO

1 Os conceitos emitidos no texto são de inteira responsabilidade dos seus autores;

2 Os direitos de edição dos trabalhos científicos publicados serão transferidos para a Revista e Cadernos Cathedral, sendo autorizada a reprodução mediante indicação da fonte;

3 Para os aspectos não mencionados aqui, deverão ser adotadas as regras para "Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos", as quais compõem o Manual para a Produção de Trabalhos Científicos da Faculdade Cathedral;

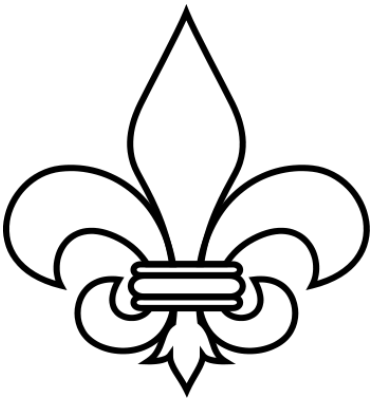
4 Dados de bioensaio para extratos de planta ou compostos isolados devem possuir autorização de coleta do IBAMA. Todas as experiências utilizando animais devem ser submetidas ao Comitê de Experimentação Animal da Faculdade Cathedral, o qual avaliará se as normas que regularizam esta prática estão sendo cumpridas (ECC 86/609 e o Guia de NIH

para cuidado e uso de animais de laboratório - Manual para a Produção de Trabalhos Científicos da Faculdade Cathedral NIH 1278);

5 Estudos pré-clínicos e clínicos que envolvam direta ou indiretamente seres humanos devem estar de acordo com as disposições da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, devem ser submetidos à avaliação por um Comitê e Ética em Pesquisa;

6 Se o manuscrito for encaminhado aos autores para revisão e não retornar à Revista em um prazo máximo de seis meses, o processo de revisão será considerado encerrado;

7 Os originais ainda não publicados, não serão devolvidos aos autores;

8 Os autores dos trabalhos enviados à Revista e Cadernos Cathedral se responsabilizam pela lisura do texto quanto aos direitos autorais;

9 Os casos omissos serão tratados pelo Comitê Editorial da Revista e Cadernos Cathedral.